



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO
JACINTHO LEONOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E/OU CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KAUANY APARECIDA DA SILVA MARQUES

**FOLIA DE SANTOS REIS E DIVINO ESPÍRITO SANTO DE COMBINADO
TOCANTINS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA CULTURA POPULAR NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO**

Arraias, TO

2025

Kauany Aparecida da Silva Marques

Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins: Contribuições e desafios da cultura popular na formação da identidade de um povo

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de bacharel/licenciado em Pedagogia

Orientadora Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa

Arraias, TO

2025

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

- S586f Silva Marques, Kauany Aparecida da.
Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins::
Contribuições e desafios da cultura popular na formação da identidade de um
povo. / Kauany Aparecida da Silva Marques. – Arraias, TO, 2025.
110 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2025.
Orientadora : Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa
1. Folias. 2. Resistência. 3. Tradição cultural. 4. Educação formal e
informal. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**


FOLHA DE APROVAÇÃO

KAUANY APARECIDA DA SILVA MARQUES


**FOLIA DE SANTOS REIS E DIVINO ESPÍRITO SANTO DE COMBINADO
TOCANTINS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA CULTURA POPULAR NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 14 de fevereiro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **ALINE FAGNER DE CARVALHO E COSTA**
Data: 17/02/2025 09:52:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa - UFT
Orientadora**

Documento assinado digitalmente
 **ERASMO BALTAZAR VALADAO**
Data: 17/02/2025 15:16:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão - UFT Professor
Avaliador 1**

Documento assinado digitalmente
 **LENILDA DAMASCENO PERPETUO**
Data: 17/02/2025 16:10:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo - UFT Professora
Avaliadora 2**

Arraias - TO,
14 de fevereiro de 2025

Dedico esta monografia em especial aos meus pais, que para mim são exemplos de fé, coragem e simplicidade, é por meio deles que busco diariamente a concretização dos meus sonhos. Para todos aqueles que acreditam em meu potencial. À memória de minha avó materna Josefa Gomes.

AGRADECIMENTOS

Venho por meio desta meus agradecimentos aqui fazer
São muitos sentimentos no qual pouco consigo descrever
A pedagogia é um sonho de infância e por meio do processo seletivo
A UFT campus de Arraias veio a me acolher
E deste então o meu respeito e gratidão essa instituição irá ter.

Eu sou uma menina de fé
Então primeiramente a Deus irei agradecer
Obrigada senhor, por sempre me fortalecer
E me mostrar os melhores caminhos a percorrer.

Mesmo mediante a tantas lutas e adversidades
Busca sempre me levantar
E nossa senhora Aparecida no seu colo
Também vem a me acalantar
E Santos Reis e Divino Espírito Santo
Minha vida está a guardar.

Os meus pais, minha singela homenagem irão receber
Os dedico todas as minhas conquistas
Pois foram eles que sempre me incentivaram a na vida crescer
Sou muito abençoada por no mundo com eles poder viver
E tenho orgulho de através de suas mãos calejadas
A bênção todos os dias receber.

Aos meus familiares e amigos
Também tenho que agradecer
Por ver potencial em mim
E por um futuro melhor acreditar que posso ter
Aos meus colegas de curso minha gratidão
E em especial minha dupla que sempre carregarei no coração.

A minha orientadora que Deus possa lhe retribuir
Todos os minutos que para construção
Do meu Trabalho de Conclusão de Curso pode contribuir
Carregarei todos os ensinamentos
E com certeza irei todos eles usufruir.

A minha banca avaliadora grata pelas contribuições
Por avaliar a qualidade e a consistência da minha pesquisa
A fim de realizar as melhores colocações.

E para finalizar não poderia deixar de enfatizar
A importância aqueles que tanto contribuíram
Para minha pesquisa realizar
Ao grupo de Foliões
Que são os guardiões da cultura da região
Meu afeto pela companhia foi uma semente plantada em meu peito

que hoje eu colho frutos com honra e respeito.

Em fim, meus agradecimentos e reconhecimentos a todos que participaram direta ou indiretamente para que eu pudesse chegar a esse momento com uma vasta bagagem de conhecimento.

Autoria: Kauany Aparecida da Silva Marques

RESUMO

O presente trabalho tem como título “Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins: Contribuições e desafios da cultura popular na formação da identidade de um povo” e apresenta, por meio de uma abordagem etnográfica, exploratória, revisões bibliográficas e pesquisa quali-quantitativa dados acerca desta cultura. Buscando enfatizar, por meio de um estudo de caso e com uma pesquisa de campo, uma análise de como a companhia de Foliões do Divino Espírito Santo e Santos Reis de Combinado em Tocantins conduzem essa tradição na perspectiva de identidade e resistência para a formação sociocultural local. Portanto, a pesquisa tem em vista investigar minuciosamente e registrar elementos ritualísticos, bem como identificar os desafios que ameaçam a existência desta manifestação. Desta forma a presente exploração foi relevante para a identificação de registros, até então inexistentes, que demonstrem a reflexão da resiliência e manutenção desta tradição.

Palavras-chaves: Folias. Resistência. Tradição cultural. Educação formal e informal.

ABSTRACT

The present work is entitled “Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins: Contributions and challenges of popular culture in the formation of the identity of a people” and presents, through an ethnographic, exploratory approach, bibliographic reviews and qualitative research. -quantitative data about this culture. Seeking to emphasize, through a case study and field research, an analysis of how the company of revelers from Divino Espírito Santo and Santos Reis de Combinado in Tocantins conduct this tradition from the perspective of identity and resistance for local sociocultural formation. Therefore, the research aims to thoroughly investigate and record ritualistic elements, as well as identify the challenges that threaten the existence of this manifestation. In this way, this exploration was relevant for identifying records, previously non-existent, that demonstrate the reflection of the resilience and maintenance of this tradition.

Keywords: Revelries. Resistance. Cultural tradition. Formal and informal education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1.	Entrevista presencial.	20
Figura 2.	Mapas.	23
Figura 3.	Terno de Foliões.	23
Figura 4.	Capitão da Folia do Divino Espírito Santo Sr. Dermeval Pereira	30
Figura 5.	Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Divino Silau e sua esposa.	30
Figura 6.	Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Joaquim Fernandes.	31
Figura 7.	Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Afrânio Barbosa à direita.	31
Figura 8.	Capitão colaborador das Foliás Sr. José Benedito Damas.	32
Figura 9.	Capitão das Foliás Sr. Jaci Marques	33
Figura 10.	Caderno de versos e acervo pessoal do capitão Sr. Jaci Marques	34
Figura 11.	Desenho formado pelo o Terno de Foliões e sociedade durante os rituais.	35
Figura 12.	Folia de Santos Reis residência da senhora Maria Zilda	36
Figura 13.	Alferes João Carreiro fazendo a vena	38
Figura 14.	Bandeira do Divino Espírito Santo.	39
Figura 15.	Bandeira de Santos Reis.	39
Figura 16.	Lapinhas e altares das Foliás	41
Figura 17.	Demonstração de como é utilizado à toalha, folião Darilson Carvalho	41
Figura 18.	Imperatriz e imperador.	43
Figura 19.	Os bastiões e bastianas da Folia de Santos Reis de Combinado - TO.	44
Figura 20.	Minha participação na confecção e reparo das máscaras dos bastiões.	53
Figura 21.	Capitão José Moreno afinando as violas juntamente com o sanfoneiro Oscar.	53
Figura 22.	Mesa do jantar da entrega da Folia de Santos Reis	54
Figura 23.	Senhora Maria Zilda ao lado do altar	55
Figura 24.	Folia de Santos Reis e população na residência da senhora Maria Zilda	55
Figura 25.	Cabana do rei Herodes	59
Figura 26.	Os bastiões em um ato de proteção destroem a cabana do Rei Herodes	61
Figura 27.	Terno de Foliões de Santos Reis em 2019.	62
Figura 28.	Terno de Foliões de Santos Reis em 2024.	63
Figura 29.	Terno de Foliões de Santos Reis em 2025.	64
Figura 30.	Sra. Mariangela Gomes, esposa do capitão Sr. Jaci Marques.	65
Figura 31.	Imperadores da Folia do Divino Espírito Santo.	66
Figura 32.	Capitão Sr. José Moreno	67
Figura 33.	Almoço para os Foliões do Divino Espírito Santo.	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Equipamento do Terno de Foliões	48
Tabela 2. Instrumentos do Terno de Foliões	49
Tabela 3. Organização e coleta de dados do Terno de Foliões	104
Tabela 4. Perguntas da entrevista para os Foliões	106
Tabela 5. Perguntas para o capitão responsável pelo o Terno de Foliões Sr Jaci Marques	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Dados gerais do Terno de Foliões

98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGCom	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade
UFT	Universidade Federal do Tocantins
EDUFBA	Universidade Federal da Bahia
TO	Tocantins
SIC	(Erat scriptum) = assim como estava escrito
Sr.	Senhor
Sra.	Senhora

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS.....	15
ASPECTOS METODOLÓGICOS	17
LÓCUS DA PESQUISA.....	22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
CULTURA POPULAR E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES LOCAIS	24
O CATOLICISMO COMO CULTURA POPULAR.....	25
3. PERCURSO HISTÓRICO E DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DOS RITOS DAS FOLIAS DE COMBINADO.....	30
EVIDÊNCIAS DAS ORIGENS DAS FOLIAS EM COMBINADO	30
APRESENTAÇÃO GERAL DOS RITOS DAS FOLIAS.....	35
A FOLIA DE SANTOS REIS	50
A FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTOS	65
4. RELAÇÃO GERACIONAL, PERPETUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO	74
ALTERAÇÕES NA CULTURA DAS FOLIAS DE SANTOS REIS E DIVINO ESPÍRITO SANTO	76
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E A EDUCAÇÃO POPULAR, E A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE	79
5. APRESENTAÇÃO DOS FOLIÕES E ANÁLISE DOS DADOS.....	81
SÍNTESE GERAL DOS DADOS	100
6. PALAVRAS FINAIS	102
7. REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE	106
ANEXO	110

1. PALAVRAS INICIAIS

“Não tenha dúvida de que a confluência é a energia que está nos movendo; Para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito. Um rio não deixa de ser rio porque conflui com outro rio; Ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece.”

Antônio Bispo dos Santos

Como conterrânea desta terra, município de Combinado sou sujeito deste berço cultural e estou em busca de me tornar pesquisadora que colabora para solucionar problemas e adquirir novos aprendizados, compreender os anseios de pessoas que se consagram ao culto e devoção por meio da dedicação e afeto a uma tradição religiosa popular. A saber, Combinado é uma pacata cidade do interior do sudeste do Tocantins, que conforme as pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, censo de 2022, possui cerca de 4.756 habitantes residentes e carrega consigo uma realidade de crenças, costumes, valores e expressões artísticas que refletem e guardam em suas origens a questão cultural da fé, devoção e tradição das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo.

Diante disso, como filha do capitão do Terno de Foliões Sr. Jaci Marques e sua esposa Mariangela Gomes sou fruto geracional dessa tradição, no qual me motivou a realização da presente pesquisa, buscando questionar como o grupo também chamado de Companhia ou Terno de Foliões, formado por uma só equipe de membros conduzem as Folias de Santos Reis e do Divino Espírito Santo, fomentando essa tradição, mesmo com as adversidades e desafios enfrentados na perspectiva de manter a resistência e a identidade cultural.

Como objetivo geral, analisamos como o Terno de Foliões de Santos Reis e do Divino Espírito Santo, guia essa tradição na perspectiva da formação da identidade e resistência sociocultural local. Apresentam-se como objetivos específicos: Investigar e registrar os elementos ritualísticos das Folias de Combinado Tocantins; Compreender as contribuições desta cultura popular na formação da identidade da população Combinadense; Identificar os desafios que ameaçam a existência desta manifestação; Problematizar os diálogos possíveis entre a educação formal e a educação popular.

Em 2022, quando ainda cursava o 2º período do curso de pedagogia, na disciplina de Antropologia e Educação e na aplicação do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de

Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciência Social e Educação (PIP LEPECSE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor campus de Arraias, tive a oportunidade de problematizar a cultura das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo no município de Combinado - TO e observei a inexistência de dados sobre essa importante manifestação popular.

Posterior à busca de informações sobre essa cultura e percepção da ausência de dados como documentos textuais, vestígios escritos e fotográficos, relatos orais e outros, se tornou fundamental a dedicação e investigação voltada para a valorização da cultura popular e a busca de registro de dados concretos que transcrevem a riqueza da oralidade e identidade de um povo, para que essa cultura popular não resulte em um epistemicídio.

Essa pesquisa está dividida em capítulos e subtópicos, onde após a estas palavras iniciais apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa enfatizando os sujeitos e apresentando o locus da investigação. Em seguida são apresentados os principais conceitos que fundamentam teoricamente esta investigação destacando o aspecto popular da manifestação cultura do catolicismo presente nas Folias aqui estudadas. No capítulo seguinte são, enfim, descritas e analisadas as Folias de Santos Reis e do Divino Espírito Santo a partir dos dados coletados na pesquisa de campo e sob a luz dos conceitos teóricos. Contemplando os seguintes tópicos: Percurso histórico e descrição etnográfica dos ritos das Folias de Combinado; Evidências das origens das Folias em Combinado; Apresentação geral dos ritos das Folias; A Folia de Santos Reis; A Folia do Divino Espírito Santos; Relação geracional, perpetuação e alterações na cultura das Folias; Contribuições da cultura popular na formação da identidade; Desafios e mudanças que permeiam e possibilitam a perpetuação da cultura local; Diálogos possíveis entre a educação formal e educação popular. Por fim, a riqueza do levantamento de informações que resultou das entrevistas possibilitou a construção de uma pequena autobiografia de cada um dos Foliões que compõe o grupo estudado.

Podemos observar que as Folias religiosas resistem mantendo as tradições como os cânticos e giros, as orações dos terços e cumprindo promessas, recebendo todo o apoio da população que valoriza e se vê identificada por essa cultura local. É em meio à educação popular que as Folias ensinam bem mais que os ritos e melodias, pois esclarecem sobre valores como solidariedade, fé, moral e respeito, mostrando que a cultura também é um espaço de aprendizado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como já mencionado, a pesquisa foi realizada no município de Combinado - TO, o período da pesquisa se iniciou no segundo semestre de 2022 por meio da realização de um trabalho de pesquisa na disciplina de Antropologia e Educação, onde foi constatada a inexistência de dados acerca desta tradição religiosa popular.

Para melhor coleta de dados, esse trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa e de caráter etnográfico, realizando a junção das informações empíricas em grupo de Foliões, onde foi realizado entrevistas, rodas de conversas e outros à luz da pesquisa bibliográfica com destaque para as obras de Garcia (2019), Moreira (2018), Machado (2020) Brandão (2010), Oliveira (2008), Hall (2006), Laraia (1932).

Para aperfeiçoamento da análise de dados, esta pesquisa é considerada qualitativa pois de acordo com a teoria de Garcia (2019) que ao analisar seus dados considerou que sua pesquisa não foi por meio de uma única escolha de métodos, já que adquiriu dados de maneiras aleatórias, utilizando pesquisa qualitativa e quantitativa. Este Trabalho de Conclusão de Curso seguiu a mesma linha de raciocínio para investigação, uma vez que foi através da combinação desses métodos que complementaram e enriqueceram as análises. Desta maneira, objetivou-se fortalecer os argumentos utilizados e viabilizar registros que contribuam para compreensão do conceito geral da cultura popular, não se limitando a um só método.

Durante o percurso de pesquisa foi identificado aspectos qualitativos onde foi necessário a utilização de métodos pessoais de interpretação e percepção por meio de perguntas abertas realizadas nas entrevistas, como a questão do nível de escolaridade dos participantes, que muitas vezes não chegava até mim a partir de dados numéricos. Porém a maioria das pessoas entrevistadas expressou dificuldades pelo baixo nível de escolaridade e até mesmo de analfabetismo. Enfatizando os aspectos quantitativos é possível afirmar que a totalidade dos entrevistados trata com orgulho o seu pertencimento a essa cultura popular.

Esses procedimentos estão alinhados com o trabalho, por promover uma melhor possibilidade de aquisição de dados, como diz Garcia (2019):

Ainda que chegado o momento de ir a campo a escolha metodológica tivesse sido a favor da etnografia e da observação participante – ou, segundo Loïc Wacquant (2002), da participação observante –, muitos Foliões fizeram verdadeiras autobiografias, se aproximando da proposta metodológica da História Oral (Garcia, 2019, p. 55).

O presente trabalho possui narrativas autobiográficas reflexivas, histórica e social, favorecendo assim uma conexão rica sobre a cultura das Folias de Santos Reis e Divino

Espírito Santo, enfatizando a educação popular relacionando-a com as experiências vividas e à transmissão de saberes culturais por meio do poder geracional. Desta maneira foi possível compreender as vivências individuais de cada membro do Terno de Foliões, conectando a cultura coletiva e também seu processo educativo.

Complementando esse pensamento, Oliveira retrata a relevância das técnicas voltadas para a pesquisa qualitativa retratando a história de vida:

Os métodos para que o pesquisador possa coletar os dados podem ser, além da entrevista aberta: diário, cartas, relatos autobiográficos gravados em vídeo ou som. Podem ainda ser usados documentos como: processos judiciais, atas de reunião, discursos, artigos de revistas, dentre outros. O objetivo do investigador, que usa a história de vida para coleta de dados, é registrar fielmente o que contam os sujeitos. Para isso, pode utilizar registros públicos ou registros pessoais, como os referidos. (Oliveira, 2008, p. 13)

Ainda para Garcia (2019, p. 33) “O objetivo era privilegiar o material etnográfico fazendo com que ele fosse relativamente diversificado, no sentido de ser coletado em diferentes dias e em momentos em que os Foliões estivessem enfrentando diferentes situações”. Assim como destacado por Garcia, minha pesquisa de campo também seguiu essa lógica, pois foram realizadas observações em momentos variados, buscando captar as diversas experiências e interações dos Foliões.

Segundo Oliveira,

Um estudo voltado para questões educacionais que se utilize da etnografia deve ter o cuidado em refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, situando-o dentro de um contexto sócio-cultural mais amplo. Deve haver a preocupação em não reduzir a pesquisa somente ao ambiente escolar, mas também promover uma relação entre o que se aprende na escola e o que se passa fora dela (Oliveira, 2008, p. 4).

Desta forma, para melhor diálogo, Oliveira 2008 destaca que a etnografia em estudos educacionais precisa ir além do ambiente escolar, enfatizando as considerações e contextos socioculturais mais amplos. Nessa perspectiva podemos observar que se aplica à análise da cultura, uma vez que manifestações culturais como as Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo, não se limitam a um único espaço ou momento. Assim, ao analisar essa tradição cultural, esta pesquisa buscou estabelecer conexões entre os saberes formais e os aprendizados que ocorrem em práticas cotidianas e comunitárias como ocorrem nos giros, assim vinculando um olhar mais apurado sobre como a cultura é vivida e transmitida em diferentes contextos.

Oliveira ainda faz uma afirmação que faz jus às metodologias utilizadas neste trabalho durante o tempo de coleta de dados.

Durante esse tempo, o estudioso pode utilizar algumas técnicas para obter um quadro mais completo do ambiente analisado. A abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de

vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, testes psicológicos, dentre outros (Oliveira, 2008, p. 5).

No presente trabalho essas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados, possibilitando uma análise detalhada das manifestações culturais, por isso a combinação desses métodos permitiu compreender diferentes dimensões da cultura popular e identidade de um povo, tanto a partir dos relatos objetivos dos participantes como por meio das observações direta e dos registros documentais.

O levantamento de dados desta pesquisa foi realizado no município de Combinado - TO, por meio de visitas a campo e realização de entrevistas qualitativas com o capitão Sr Jaci Marques e seu Terno de Foliões, que anualmente mantêm viva a tradição das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo. O objetivo foi compreender as contribuições das culturas populares dessas práticas religiosas para a comunidade local, analisando os elementos simbólicos, rituais e sociais que as sustentam. A metodologia utilizada envolveu a observação participante e a análise do discurso, buscando captar as dinâmicas culturais e os desafios enfrentados por esse grupo na preservação da tradição.

No estudo de Garcia (2019) esclarece a utilização do telefone como ferramenta para se comunicar com os Foliões e marcar os eventos a fim de fazer alguns registros audiovisuais. Durante a minha própria pesquisa também utilizei o telefone via WhatsApp para estabelecer contato com os Foliões, principalmente com os membros que residiam em outros estados e município, que de alguma forma não poderiam se deslocar para realização das entrevistas e relatos de vida de maneira presencial, no qual essa tecnologia se mostrou essencial para facilitar a interação e a coleta de dados, e também armazenamento de ritos para posteriores análises, episódios como esses demonstra como as práticas tradicionais, ainda que implementada em raízes antigas podem ser benéficas para preservar e transmitir a cultura.

Assim como para Garcia (2019) que para seu levantamento de dados foi moldado por meio de forma difusa, intermitente e esporádica já que em alguns períodos realizava observações fora da atividade religiosa proposta pelos Foliões, o estudo realizado que se intensificou no ano de 2025, também se baseou desta maneira uma vez que tive oportunidade de observar desde os períodos de giros até mesmo em momentos normais do cotidiano em que o Terno de Foliões se reuniram, aproveitando a oportunidade para continuar realizando os levantamentos de dados coletando matérias muitas vezes de maneiras espontâneas. No qual muitas vezes o Terno de Foliões me convidava para participar como ouvinte dos cânticos, por considerarem as coletas de dados como extrema relevância, por ser o primeiro trabalho científico voltado a eles.

Ainda inspirado por Garcia, (2019, p. 56) explica que, para recriar no texto o efeito de sua experiência etnográfica que aproxima a descrição textual da vivência, optou por combinar diferentes procedimentos textuais, com o uso de discursos direto com transcrições literais dos relatos dos Foliões, tal qual Garcia para capturar as narrativas do Terno de Foliões esse trabalho adotou estratégias semelhantes, uma vez que para compreender as contribuições culturais das Folias, foi fundamental recorrer ao discurso direto nas transições das entrevistas e rodas de conversa, promovendo autenticidade dos relatos e os significados atribuídos pelos próprios participantes às suas práticas.

Entre o período de 2022 a 2025 foram observadas as condutas utilizadas durante os ritos da Cultura das Folias locais, inicialmente apenas observando e realizando registros audiovisuais a fim de preservar e divulgar as manifestações populares se intensificando significativamente entre 2024 e 2025. Os recursos audiovisuais como gravação de vídeo, fotografias, e áudios desempenham um papel fundamental na documentação dos dados das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo. Esses recursos utilizados viabilizaram tanto para construção do presente trabalho assim como para aproximação do público que não poderia ter acesso presencialmente. As gravações realizadas foram publicadas em redes sociais criadas por mim, como meio de apoio, contribuindo ainda para reforçar a identidade coletiva do Terno de Foliões.

Em 16 de Maio de 2024, iniciei as pesquisas de campo no percurso de giro da Folia do Divino Espírito Santo, realizando registros e buscando compreender as práticas e valores transmitidos por cada membro do Terno de Foliões, é em 26 de Outubro de 2024, foi iniciado a observação participante em campo, conforme o ferramental etnográfico, e condução das entrevistas semi-estruturadas com os Foliões, aproveitando a oportunidade de uma confraternização em comemoração ao aniversário de um dos membros do Terno de Foliões. Foi utilizado o notebook como aparelho de suporte com as perguntas, papel e caneta caso fosse necessário e um smartphone com um aplicativo de gravador de voz para auxiliar no decorrer da coleta dos relatos.

O aniversariante fez um convite a todos, cerca de onze entrevistas foram realizadas presencialmente neste dia. Devido às programações do evento como cântico em homenagem ao aniversariante, festa com os cantores da região e ao tempo chuvoso as entrevistas foram interrompidas e coletadas posteriormente via WhatsApp, Google Forms e também presencialmente. Como mostrado na imagem a seguir:

Figura 1. Entrevista presencial.



Fonte: Pesquisa de Campo. Fotógrafo: Vinicius Antunes. Em 26/10/2024.

Posteriormente em 25 de Dezembro de 2024, acompanhei o giro da Folia de Santos Reis conduzida pelo capitão Sr. Jaci Marques e seu mesmo Terno de Foliões, e em meio as madrugadas fui capaz de observar as práticas, cantos e rezas que estruturam as celebrações, notei os direcionamento do capitão na organização do Terno de Foliões, as interações entre os Foliões e o papel de cada membro nos rituais, registrando os valores e crenças que eram expostos nos momentos de devoção, e principalmente como a oralidade e a troca de saberes favorece a perpetuação dessa cultura, a pesquisa participante permitiu que coletasse detalhes relevantes nas vivências pessoais e coletiva e os principais significados que dão força a essa cultura.

Desta forma as coletas dos dados foram realizadas em quatro etapas a primeira iniciada em 2022 pelo projeto PIP-LEPCSE, que após o fim da primeira experiência a campo e a comprovação da inexistência de dados acerca desta cultura, me mobilizou a conhecer as verdadeiras raízes históricas desses devotos, assim se tornando tema central da minha defesa de TCC. A segunda etapa foi em Maio, com a Folia do Divino Espírito Santo, a terceira em Outubro com início das entrevistas, e a quarta em Dezembro com a Folia de Santos Reis. Como instrumentos de pesquisa, o caderno de rascunho e a caneta foram indispensáveis, com eles tive oportunidade de anotar as observações diárias e reflexivas, ouvindo frases direcionadas vindas dos Foliões, como por exemplo “Envem a professora com o cadernim dela” (sic). Outros membros curiosos buscavam saber o que eu estava escrevendo, e muitas

vezes de maneira indireta acabava contribuindo para o esclarecimento de alguns detalhes, que a princípio haviam passados despercebidos. Durante o percurso, cerca de 20 pessoas da comunidade acompanhavam a pé o Terno de Foliões. Logo em seguida, ao se direcionar para a zona rural, meu veículo particular se tornou parte integrante dos transportes que conduziram os Foliões.

O capitão Sr Jaci Marques foi um dos maiores incentivadores nas coletas de dados, buscava sempre explicar para a população e seus Foliões o motivo da minha pessoa permanecer sempre com o famoso cadernim(sic) e a caneta, e muitas vezes acompanhada de fotógrafos profissionais. Os dados foram analisados por meio de conteúdo, categorizando os temas principais que se sobressaiam durante as pesquisas, buscando ainda contemplar o objetivo geral e específicos que deram vida ao presente trabalho, possibilitando um olhar mais profundo aos significados e valores atribuídos às práticas

Podemos observar que os conceitos culturais estão ligados aos valores e crenças demonstrados ao longo de cada relato e gesto efetuado pelo o Terno de Foliões, sendo preservado principalmente pela resistência das tradições. Nessa perspectiva a autobiografia, uma vez que além de pesquisadora, sou filha do capitão deste Terno de Foliões, facilitou a compreensão das histórias de vida repletas de memórias e emoções que dão sentidos a essas práticas. Fato que mostra a força do poder geracional, garantindo que todo conhecimento empírico fortemente presente nessa tradição popular, continue se perpetuando de geração para geração, agora não mais somente por meio da oralidade, mas também pelos registros que este Trabalho de Conclusão de Curso garantirá nos repositórios da UFT. O material etnográfico é essencial para os registros e compreensão, e a educação tem um papel importante em valorizar e manter viva a cultura conectando essas manifestações ao presente e quem sabe ainda contribuindo de maneira benéfica aos condutores dessa tradição.

LÓCUS DA PESQUISA

O estado do Tocantins surge após ser desmembrado de Goiás em 1988 se tornando um dos mais novos estados brasileiros, localizado no sudeste da região norte do país, sendo Palmas sua capital planejada e possui 139 municípios. A economia tocantinense se baseia na pecuária e na agricultura e a criação desse estado foi de suma importância, uma vez que possibilitou a autonomia.

Em 1962, o Governador do estado de Goiás, Mauro Borges, fundou o município de Combinado. Os indivíduos que nascem no município são denominados de combinadenses. O

município se estende por 209,6 km², possuindo 4.756 habitantes, segundo o último censo (IBGE, 2022). É válido ressaltar ainda que sua densidade demográfica é de 23,1 habitantes por km². Combinado tem como coordenadas geográficas: Latitude: 12° 47' 33" Sul, Longitude: 46° 32' 16" Oeste. Em 2025 é liderada pelo Prefeito Dione Mendes da Silva e tendo os municípios de Lavandeira e Novo Alegre do Tocantins como as cidades vizinhas.

É uma cidade conhecida como a capital do leite, pois a maioria da população rural é formada por fazendeiros, criadores de gado leiteiro, para seu consumo próprio, sustento dos familiares e também para venda do produto para os laticínios locais que produzem queijos e requeijão. A seguir será disponibilizado o Mapa do Brasil com destaque para o Estado do Tocantins e a localização do Município de Combinado - TO

Figura 2. Mapas.



Fonte: Wikipédia.

A escolha deste município para o *lôcus* da pesquisa se deu pela forte influência das tradições populares das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo, que desempenham um papel significativo na identidade cultural da comunidade e também pela forte presença de um Terno de Foliões que conduzem essas duas tradições. E por se tratar de um contexto histórico com raízes geracionais e que nunca foram narradas de forma escrita, menos ainda, acadêmica anteriormente. Ao explorar essa temática buscarei abordar como as Folias foram moldadas no cotidiano e o impacto que os ritos têm sobre a população devota e pagadores de promessa, evidenciando a preservação de valores culturais e religiosos por meio da educação popular. Aproximando à vivência de cada membro que carrega em sua identidade o papel significativo da perpetuação desses costumes, enfatizando a importância da oralidade e a união do Terno de Foliões, assim como mostra a imagem a seguir.

Figura 3. Terno de Foliões.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Desta forma os Foliões não apenas se tornaram os protagonistas das transmissões de crenças e fé, mas guardiões das memórias dos seus antepassados, buscando sempre dar vida e sentido a essa cultura, que atravessa gerações e mobiliza todo o município, sendo, portanto os principais informantes desta pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo [...], sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.

(FREIRE, 2000)

CULTURA POPULAR E FORMAÇÃO DE IDENTIDADES LOCAIS

A cultura tem um papel fundamental na formação da história e da identidade de um povo, uma vez que por meio dela se consegue adaptar de maneira dinâmica, conforme as transformações ao longo do tempo. Segundo Laraia (1932) é preciso abordar a cultura como um conceito antropológico, sendo amplo e por isso se torna de suma importância compreender a história de um povo. O autor em sua obra “Cultura, um conceito antropológico” considera um conjunto de instrumentos que contribuem para a formação da identidade por meio dos comportamentos humanos, mesmo apresentando diferenças genéticas ou biológicas que não contém impacto nas diferenças culturais. “O conceito de Cultura, pelo

menos como utilizado foi, portanto definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma ideia que vinha crescendo na mente humana.” (Laraia, 2001, p. 14). Desta forma, muitas vezes a cultura pode ser considerada como um sistema de símbolos e significados.

Laraia (2001) destaca que a identidade está ligada aos aspectos culturais que são transmitidos e compartilhados dentro de uma sociedade, expressando que não é inata, mas formada a partir de experiências culturais, históricas e sociais. Na obra “A identidade cultural na pós- Modernidade” do autor Stuart Hall (2006) aborda conceitos que definem cultura como um local de luta por significado, podendo observar que para ele a cultura é mais que um reflexo da sociedade, pois se vincula às ideias, valores e crenças, assim como relatado adiante.

As culturas nacionais são uma forma distintivamente moderna. A lealdade e a identificação que, numa era pré-moderna ou em sociedades mais tradicionais, eram dadas à tribo, ao povo, à religião e à região, foram transferidas, gradualmente, nas sociedades ocidentais, à cultura nacional. As diferenças regionais e étnicas foram gradualmente sendo colocadas, de forma subordinada, sob aquilo que Gellner chama de "teto político" do estado-nação, que se tornou, assim, uma fonte poderosa de significados para as identidades culturais modernas.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. Dessa e de outras formas, a cultura nacional se tornou uma característica-chave da industrialização e um dispositivo da modernidade. (Hall, 2006 p. 13).

Esses aspectos quando analisados no contexto das culturas populares, como das Folias, relaciona-se com a resistência cultural, por meio das preservações de suas práticas locais, por meio de saberes oral que perpetuam rituais religiosos. A força da continuidade dos ritos que vem sendo passados de geração para geração, se dá pela educação popular. Em meio a perpetuação dessa tradição é possível observar os ensinamentos de valores, práticas religiosas e oralidade por meio das vivências comunitária entre o próprio Terno de Foliões é também a sociedade. Por isso é uma forma de educação informal, transmitindo a identidade cultural de cada sujeito.

O CATOLICISMO COMO CULTURA POPULAR

Buscando a consolidação dos exemplos imaginários e coletivos a igreja católica dá vida a métodos que promovam seus santos, buscando fazer com que seu público alvo compreenda a noção de santidade dando mais ênfase às obediências a diretrizes propostas pela instituição, aumentando entre os fiéis as crenças no poder intercessor e santoral de todos os

santos, manifestando-se com rezas, terços, ladainhas e outras manifestações que contém grande influência nos rituais de Folias.

Nessa perspectiva, Machado (2020) esclarece:

Isto nos mostra que mesmo sendo uma forma de modo popular, ainda assim pode estar intimamente ligado a um processo de dominação, ou seja, a devoção popular nesta forma de catolicismo é um mecanismo social para dominar o que entendemos como oprimido, ante a força do opressor: os santos e santas do devocional são os mesmos utilizados pelo catolicismo institucional e pelos senhores. (Machado, 2020, p. 129).

É possível observar que o Catolicismo Popular tem uma política institucional por trás da sua manutenção, contribuindo assim para que possamos compreender suas intenções sem rejeitar as manifestações de fé, porém com foco nas tentativas de institucionalização, discretas ou indiscretamente. O livro “O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social” de Thales Olympio Góes de Azevedo demonstra uma visão dos estudos de sociologia do catolicismo “tradicionalmente brasileiro, o culto dos santos, as devoções domésticas, as promessas, as romarias, as “bandeiras” e as “Folias” do Divino” (Azevedo, 2002, p. 21). Enfatiza que os trabalhos que ocupam da cultura, utilizando o sistema de valores, não possibilita deixar de mencionar as crenças e ritos religiosos, ou seja, passa a ser uma tradição religiosa que se fundamenta nos ensinamentos das doutrinas da igreja católica por meio dos embasamentos dos exemplos de Jesus Cristo. O autor descreve que:

Considera que a paróquia é o melhor instrumento ou “veículo” da ação do catolicismo e que tanto quanto a “ordem da natureza” é utilizada, o catolicismo será bem sucedido ou falhará na imperativa tarefa de reconstruir e integrar a moderna sociedade, principalmente, segundo a força ou a fraqueza das suas paróquias (Azevedo, 2002, p. 25 e 26).

As práticas do catolicismo englobam crenças, práticas e rituais, e enfatiza a importância no processo educativo uma vez que transmite atitudes, valores, de convicção religiosa e ainda assim incluindo a celebração dos sacramentos, veneração dos santos compreendendo as tradições e autoridade da igreja (Azevedo, 2002). O texto afirma que ainda existem muitas indagações acerca do tema, que envolvem aqueles que se interessam pela cultura, a qual é permeada por elementos, fatores humanos e temporais que asseguram a purificação da fé religiosa. Desta maneira, a sociologia e antropologia social enquanto ciência empírica de veleidades filosóficas demonstram condutas voltadas para dogma, da ascese e da moral.

A obra de Thales de Azevedo é considerada um marco no estudo do Catolicismo no Brasil, pois em sua escrita esclarece que pode ser considerada a maior nação católica de todos os tempos, uma vez que grande parte da população brasileira professa a religião católica (Azevedo, 2002).

Para avançarmos no esclarecimento dos conceitos se faz necessário enfatizar a importância do papel do Catolicismo Santoral, que refere-se a uma conexão entre diferentes tradições religiosas ou celebrações de santos do catolicismo popular, como as festas de Santos Reis e Divino Espírito Santo. No catolicismo Maria, a mãe de Jesus, é conhecida popularmente como Nossa Senhora, que recebe atribuições de intercessão e veneração dentro do ambiente de catolicidade, uma vez que também faz parte da Sagrada Família, constituída por José, Maria e Jesus Cristo. Segundo Machado (2020) a devoção a Maria pode ser vista como um elo que aproxima a população fiel aos santos, que são vistos como protetores dos necessitados e enfermos, auxiliares em questões matrimoniais, intercessores em causas impossíveis e outros encargos voltados às bem-aventuranças desses santos.

Vinculando aos conceitos apresentados o objetivo deste trabalho é conhecer as manifestações culturais do município de Combinado - TO, sendo elas a Folia do Divino Espírito Santo e Folia de Santos Reis. "Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular" reproduz relatos de seus informantes que descrevem os fundamentos da Folia:

(O fundamento da Folia de Santos Reis tá no Novo ou no Antigo Testamento?) "Não senhor, tá no Antigo. Porque os Magos, eles eram amigos de Deus-Pai; íntimos de Deus-Pai. Eles eram homens escolhidos da confiança de Deus-Pai, do Pai Eterno de Foliões. Por isso é que eles foram escolhidos ali para a visita do seu filho. Então é por isso que o início da doutrina vem do Velho Testamento e não pode cantar só do Novo Testamento não"... "Depois, chegando os Reis no dia 6 de janeiro, como eles saíram do Oriente, receberam o sinal no dia 24 de dezembro, às 12 horas da noite, que eles observaram aquele sinal, então, que eles todos três se admiraram. Assim como o rei Gaspar falou: que sinal é esse? Esse é um sinal estranho". Então Berchoir arrespondeu: Esse sinal é de Maria, assim como ela mesmo prometeu!" E Baltazar também falou: esse sinal é do nascimento do Salvador". Então Gaspar, como o mais velho e sendo o maior em poder, disse a todos: 'vamos todos nós visitar?' Então Berchior e Baltazar respondeu: 'Vamos'. Todos eles orou ao Pai Eterno de Foliões, porque eles era todos escolhidos. Eles era Três Reis escolhidos pelo Pai Eterno de Foliões para a visita do seu santo filho. E assim eles fizeram, oraram, ocultos, pra que ninguém observasse. E se puseram a viajar, tanto que eles viajaram na mesma estrada que Maria passou com José. Eles passaram também em várias cidades. Como eles saíram do Oriente, foram à Galileia, passaram em Aga, foram para a Babilônia, foram em Barcelônia, foram em São Manuel, foram em São Joaquim e foram a Jerusalém e depois para Belém. E eles foram fugindo de Herodes, que era um rei também, mas era mau e queria matar o Menino. E Herodes mandou os soldados vigiar os três, mas eles despistaram viajando de noite, esconderam escondidos. Foi então que ele chamou os Magos e disse: 'quando vocês achar o Menino vem me dizer que eu quero adorar também'. Mas o anjo avisou eles e depois de visitar o Menino Jesus eles fugiram de Lotte, sem contar nada pro rei Herodes. Então, quando eles chegaram em Belém, foi no dia 6 de janeiro; que assim diz a

Bíblia, o livro. Explica: ‘no dia 6 de janeiro os três Reis apareceu, que foi a primeira visita que o Menino arrecebeu. Foram todos visitá-lo, mas não sabia quem era, o Menino Jesus’. Então quer dizer que os Três Reis foi o primeiro a reconhecedor, não sendo o padre Simião, que o padre Simião não foi a visita, mas recebeu o Menino na Igreja de Roma, quando ele foi apresentado no dia 1º de janeiro. Com oito dias de nascido ele foi apresentado. Porque naquele tempo não existia batizado, existia apresentação. Então ele foi apresentado pelo padre Simião, que existia naquela região, como diretor daquela igreja e da vários conventos”. (Brandão, 2010, p. 260).

Abordando esses conceitos e conectando aos relatos descritos por Brandão (2010) onde embora a educação popular se distinga da educação formal, o Terno de Foliões que conduz essa tradição cumpre um papel pedagógico fundamental ao preservar saberes e valores culturais, podendo ser vista como uma prática educativa que ensina histórias religiosas por meio dos cânticos que simbolizam a continuidade de um sistema de valores e crenças que resistem aos desafios já encontrados, por isso a resistência do Terno de Foliões de Santos Reis de Combinado - TO pode ser analisada como um exemplo prático da exposição de Brandão.

E ao se referir à tradição popular das Folias do Divino Espírito Santo, Gonçalves e Contins (2008) afirmam que:

O “tempo das festas” (nos Açores, o “tempo dos impérios”) é uma categoria usada pelos açorianos para distinguirem aquele segmento do ciclo anual em que se desenrolam as festas do Divino Espírito Santo. Elas são celebradas anualmente, a partir do domingo de Páscoa e durante 50 dias até o domingo de Pentecostes. Esse tempo é fortemente demarcado por meio de uma série de alterações espaciais, comportamentais, emocionais, fisiológicas, usos de objetos materiais e que vêm estabelecer simbolicamente uma delicada e progressiva separação em relação a um tempo cotidiano, um tempo profano, voltado para atividades mundanas. Nesse tempo das festas intensificam-se as trocas sociais e simbólicas entre seres humanos (ricos e pobres, homens e mulheres, vizinhos, compadres, parentes, amigos, etc.), e entre estes e o “Divino”. (Gonçalves e Contins, 2008, p. 74).

É perceptível que os autores destacam a Folia do Divino como uma manifestação que transcende a prática religiosa, contribuindo também para um espaço de socialização de saberes culturais, essa perspectiva dialoga diretamente com minha experiência vivenciada durante as pesquisas com os Foliões de Combinado principalmente quando relatam que:

Na ideologia dos devotos, a festa é realizada para agradar o Divino Espírito Santo, a partir do momento em que se faz alguma “promessa” ou quando se pretende retribuir alguma “graça” recebida. Essas são noções nativas por meio das quais se expressa de modo sensível a relação de troca entre os devotos e o Divino Espírito Santo. Essa relação é interpretada por meio das categorias da dádiva e da contradádiva, estabelecendo-se simbolicamente

uma relação permanente com o Espírito Santo. O trabalho individual e coletivo envolvido no conjunto das atividades de preparação e realização das festas deve ser interpretado como parte desse intenso e permanente circuito de trocas. (Gonçalves e Contins, 2008, p. 79).

Esse ponto citado é muito relevante, pois marca a resistência cultural, mesmo diante das mudanças sociais e econômicas e se comparado à tradição cultural de Combinado – TO é notável que não apenas conte com a disponibilidade do Terno de Foliões, porém se estende para a resiliência das lideranças locais sem perder de vista os valores centrais do grupo. De acordo com artigo 215 da Constituição Federal de 1988 “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” (BRASIL, 1988). Contribuindo assim, todos juntos, para a perpetuação desta manifestação cultural popular.

3. PERCURSO HISTÓRICO E DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DOS RITOS DAS FOLIAS DE COMBINADO

[...] a cultura popular não é algo em si, uma matéria palpável ou um conteúdo que se aprende e se ensina. É a produção da sobrevivência e sempre conflituosa, crivada de interesses divergentes [...].
(PESSOA, 2007)

EVIDÊNCIAS DAS ORIGENS DAS FOLIAS EM COMBINADO

O ano de 1974, no município de Combinado, estado do Tocantins, se tornou um marco histórico, pois foi fundada a Folia do Divino Espírito Santo guiada pelo Sr. Dermeval Pereira, o grupo era composto por sete pessoas e fazia sete vozes, alguns nomes dos foliões citados foram Sr. Doninha, Sr. Valderico e outros, tendo como maior incentivador o Padre Jonas, os giros ocorreram três dias antes das festividades do Pentecoste um evento realizado pela igreja católica. A festa de Pentecoste acontece no primeiro domingo, após cinquenta dias da páscoa, como a páscoa tem data móvel o início dos ritos do Divino Espírito Santo também não possui uma data fixa.

Na mesma época se iniciaram os giros do Terno de Foliões de Santos Reis guiado inicialmente capitão Sr. José Ataíde conhecido como Neném, onde no dia 25 de Dezembro, na residência do imperador Sr. Geraldo Margoso ocorreu à saída do giro e a entrega foi realizada no Sr. Zezinho Basílio. Após quatro anos de giros o capitão Sr. José Ataíde precisou se mudar para outro Estado, e em 1978 o Sr. Divino Silau assumiu o Terno de Foliões de Santos Reis ocorrendo o primeiro giro na residência do Sr. Irineu e seu filho Zé Carreiro, contando com a contribuição de todos os seus familiares e fiéis, o evento ocorreu em uma chácara no perímetro urbano, na residência de um dos primeiros moradores de Combinado.

É válido ressaltar que em seu percurso histórico as Folias têm fortes raízes mineiras e, há cerca de 51 anos, essa tradição cultural iniciou, através dos respectivos capitães fundadores, sendo o representante da Folia do Divino Espírito Santo Dermeval Pereira e os capitães de Santos Reis Sr. José Ataíde, Sr. Divino Silau, Sr. Joaquim Fernandes, Sr. Afrânio Barbosa, Sr. José Benedito Damas. Tendo em vista que em 2025 ambas as tradições são perpetuada há 27 anos pelo capitão Sr. Jaci Marques com o colaborador e também capitão Sr. José Benedito Damas conhecido como José Moreno. As figuras a seguir mostram fotos encontradas dos primeiros capitães do Terno de Foliões de Combinado:

Figura 4. Capitão da Folia do Divino Espírito Santo Sr. Dermeval Pereira



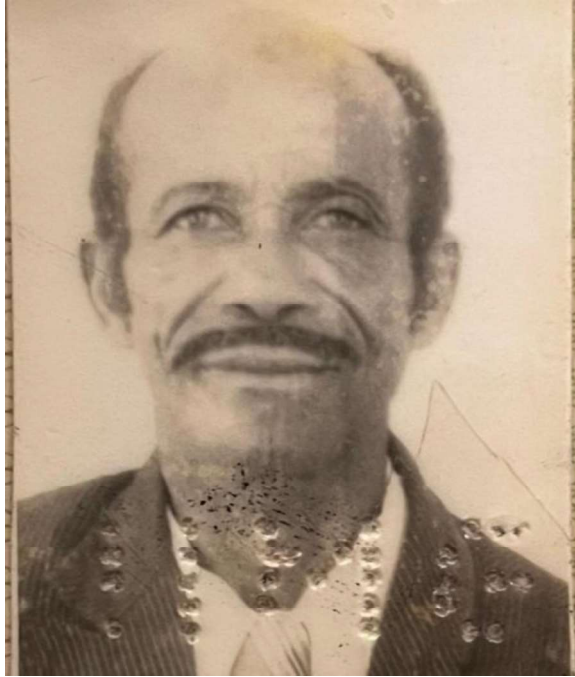
Fonte: Pesquisa de campo em 05/02/2025.

Figura 5. Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Divino Silau e sua esposa.



Fonte: Pesquisa de campo 2024.

Figura 6. Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Joaquim Fernandes.



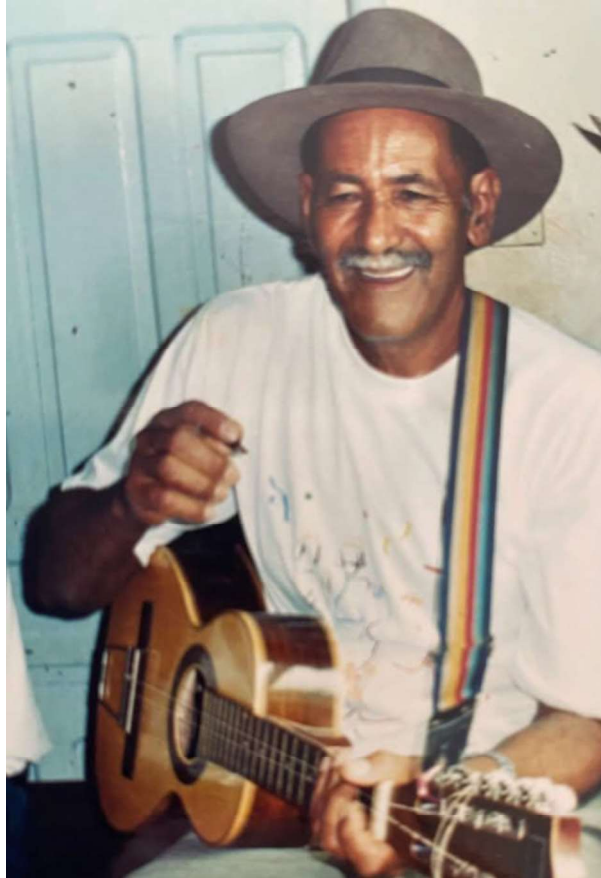
Fonte: Pesquisa de campo em 23/12/ 2024.

Figura 7. Capitão da Folia de Santos Reis Sr. Afrânio Barbosa à direita.



Fonte: Acervo pessoal do capitão Sr. Jaci Marques, dados colhidos em 20/12/2024.

Figura 8. Capitão colaborador das Folias Sr. José Benedito Damas.



Fonte: Pesquisa de campo. Capitão da Folia São Francisco de Assis foto tirada em 26/03/1991, capitão colaborador das Folias de Combinado - TO em 05 /02/2025.

Figura 9. Capitão das Folias Sr. Jaci Marques



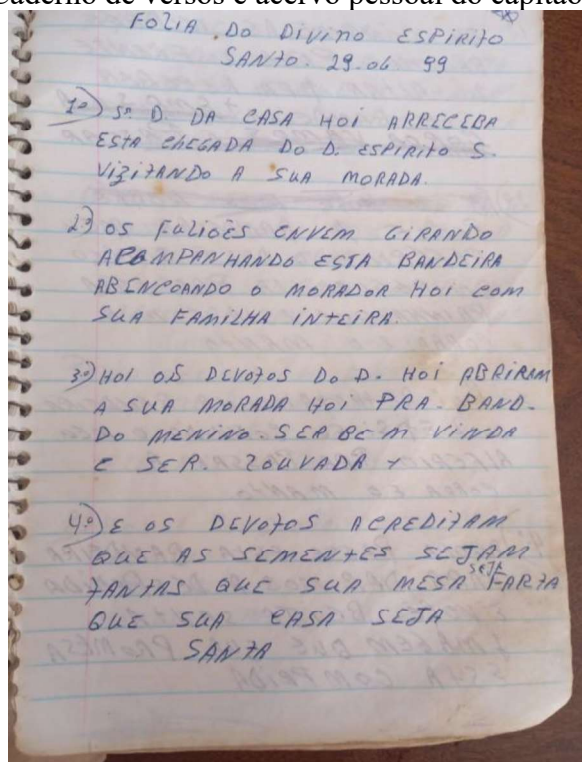
Fonte: Acervo pessoal do capitão, data da foto 13/04/1998. Pesquisa de campo em 20/12/2024.

Sr. Jaci Marques, capitão do grupo de Foliões responsável pelas duas Folias aqui estudadas no ano de 2025 e principal informante desta pesquisa, relata que girava como aprendiz na Folia de Nossa Senhora das Candeias em um grupo de jovens, que recebeu o título de Folia dos Solteiros. Ele conta que quando tinha apenas com 31 anos de idade, em 1998, assumiu como capitão o Terno de Foliões de Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo levando junto contigo muitos companheiros que já girava com na Folia de Nossa Senhora das Candeias. Assim, ele conduziu o primeiro cântico de Santos Reis no município de Aurora - TO, na zona rural, residência do Sr. José Emílio, relatando que os primeiros capitães que conheceu foram os senhores Afrânio Barbosa, Divino Silau e Joaquim Fernandes.

Todos já falecidos, mas que deixaram esse legado para os demais Foliões. O Sr. José Benedito Damas, conhecido como Sr. José Moreno, que é capitão na Folia de São Francisco de Assis, em Novo Alegre - TO, desde 1978, foi quem ensinou ao Sr. Jaci Marques os ritos das Folias, no final da década de 1990, mais precisamente em 1998. Apesar da idade avançada, 83 anos, Sr. José Moreno acompanha os giros das Folias conduzidas pelo Capitão Sr. Jaci Marques.

Para o Sr. Jaci Marques apreender os ritos repassados por seu mestre Sr. José Moreno, ele escreveu, juntamente com sua esposa Sra. Mariangela Gomes, os versos em um caderno. Durante o período de pesquisa, o capitão Sr. Jaci Marques disponibilizou o seu precioso caderno de versos como evidência histórica das origens destas Folias e também como evidências do caráter educativo que a cultura popular evidencia no momento em que se perpetua. Ao folhear observando atentamente o que nele havia escrito, encontrei muitos ritos. No dia 21 de Janeiro de 1998 o casal escreveu os versos do nascimento de Jesus Cristo, e em 29 de Junho de 1999, o cântico do Divino Espírito Santo como demonstrado na foto mais adiante:

Figura 10. Caderno de versos e acervo pessoal do capitão Sr. Jaci Marques



Fonte: Pesquisa de campo em Combinado - TO 06/07/2024.

O caderno reforça a preservação da memória e transmissão geracional, podendo ser considerado um repositório das experiências, riqueza cultural por meio dos versos poéticos e também espirituais. O compromisso do líder com a tradição é demonstrado na escrita, cuidado e respeito demonstrado pela cultura do catolicismo popular, principalmente quando expressou em uma de suas falas: “Cuidado viu minha filha, com meu caderno de versos, ele é muito importante para mim” (Sr. Jaci Marques, 2024), mostrando ser de fato um dos guardiões da prática cultural que conduz. A capa já rasgada, as folhas surradas e amareladas, o espiral de arame já amassado e enferrujado transmitem a resistência histórica de um símbolo da tradição do povo de Combinado.

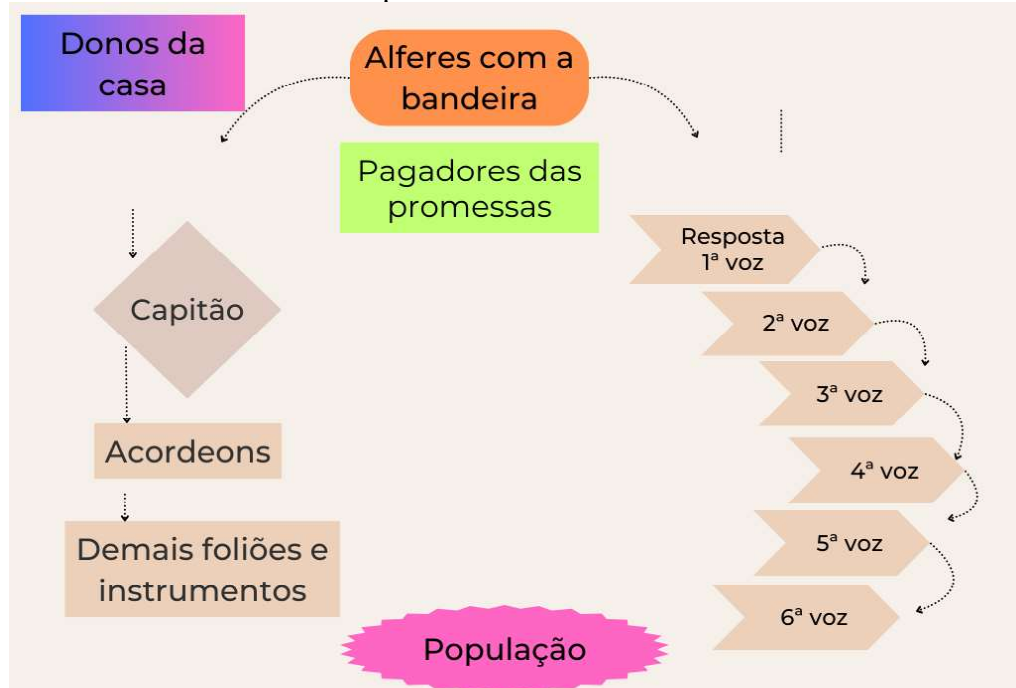
APRESENTAÇÃO GERAL DOS RITOS DAS FOLIAS

Neste tópico será apresentada de formas detalhadas a atuação do Terno de Foliões do Capitão Jaci Marques na condução geral das duas Falias que acontecem anualmente em Combinado: a Folia de Santos Reis e a Folia do Divino Espírito Santo. Realizando a descrição das pessoas e papéis desempenhados por cada um dos integrantes, os preparativos e

responsáveis pela organização, além dos rituais, personagens, indumentárias comuns às duas Folias. No próximo tópico serão apresentadas de forma distintas as especificidades de cada uma das Folias.

Para iniciar esta apresentação é necessário visualizar o desenho que a companhia, também chamada de Terno de Foliões ou de grupo de Foliões ou ainda de Canários, forma no ato das manifestações.

Figura 11. Desenho formado pelo o Terno de Foliões e sociedade durante os rituais.



Fonte: Elaboração da autora, em 16/01/2025.

Essa imagem considerada um desenho hierárquico, com organização visual dos participantes, pode ser observado na prática, onde consideramos observar o alferes João dos Reis conhecido como João Carreiro segurando a bandeira e ao seu lado duas bastianas, a pagadora da promessa e imperatriz dona Zilda Maria e dois bastiões logo em seguida o imperador ao lado do capitão, duas filas de Foliões e população.

Figura 12. Folia de Santos Reis residência da senhora Maria Zilda



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2024. E acervo pessoal da devota.

Com objetivo de facilitar a compreensão dos membros que compõem essa tradição, irei elaborar um glossário, reunindo termos, seus significados, funções e imagens relacionadas e alguns versos a fim de promover um entendimento mais profundo e acessível sobre o tema.

Giro é o percurso de três dias que os Foliões fazem visitas nas residências dos fiéis durante os ritos. Em cada um dos três dias a quantidade de casas visitadas pode variar de acordo com a manifestação de interesse dos devotos. Geralmente as visitas duram a noite toda, no caso da Folia de Santos Reis e grande parte do dia quando se trata da Folia do Divino Espírito Santo perpassando de 6 a 10 casas em cada giro.

Pagadores de promessa ou de votos são as pessoas que fazem promessas por razão de sua fé, para serem cumpridas. Essas pessoas relatam ter alcançado a graça que foi pedida em orações, que muitas vezes estão relacionadas a curas de enfermidades, bênçãos, proteção para seus membros familiares ou até para si mesmos. Dessa forma cumprem o que haviam prometido ouvindo cânticos, acompanhando todo o percurso do giro ou fazendo alguma oferta financeira para contribuir com a fomentação da cultura popular. Os versos a seguir, cantados durante os ritos das Folias, são direcionados aos pagadores de promessa:

Verso 1- Oh, nobre senhora que de joelho está, levante e seja bem-vinda à companhia, nesse giro sua promessa vamos pagar.

Verso 2 - Para nós cumprir sua promessa, vamos cantar sem segredo, pode ser em uma casa nobre ou debaixo de um alvoredo.

Verso 3 - Porque quem morre devendo voto no céu não terá sossego.

Verso 4 - Ajoelhar dona na promessa em frente da bandeira, e faça suas orações com sua fé tão verdadeira.

Verso 5- Ajoelhamos com nossa irmã, fazendo a nossa penitência que ela já recebeu a sua santa benção.

Verso 6 - E você beija a santa imagem porque já recebeu a sua bênção, e sua promessa está cumprida, descarregai sua consciência.
(Terno de Foliões de Santos Reis. Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025)

Alferes é um dos membros fundamentais do Terno de Foliões. É ele o encarregado de ir à frente dos companheiros e conduzir as bandeiras em todo o percurso do giro, que é um dos símbolos principais da cultura popular. O alferes do Terno de Foliões de Combinado - TO afirma que “Ser um alferes é ser uma pessoa que tem que ter muita responsabilidade, ele tem que se dedicar aquele serviço que ele está trabalhando, aquele serviço é de muita responsabilidade e de muita fé, ele tem que ser responsável pelo aquele encargo” (João Carreiro, 2024).

O alferes também realiza a **vena**, um momento em que ele dobra levemente seu joelho em sinônimo de respeito e erguendo seus braços balançando a bandeira de um lado para o outro saudando o altar e quem está na frente. Em seguida fazendo um círculo abençoando os Foliões. “É um símbolo de proteção e bênção que eu faço sobre meus Foliões e população” diz o alferes (João Carreiro, 2024) . Exemplificado nas imagens a seguir.

Figura 13. Alferes João Carreiro fazendo a **vena**



Fonte: Pesquisa de campo Folia do Divino Espírito Santo em 26/11/2024.

As bandeiras carregam fortes significados culturais e religiosos, são consideradas pelo o Terno de Foliões e pela população devota simbolismo de fé e devoção. São gravadas nas bandeiras estão imagens sacras dos santos homenageados nas respectivas Folias. A primeira imagem mostrada logo a seguir é a bandeira do Divino Pai Eterno, também chamada de Divino Espírito Santo, tradicionalmente vermelha, pois essa cor está associada ao próprio fogo Espírito Santo, que segundo a tradição cristã foi descido sobre os apóstolos no dia de

pentecostes com orações bíblicas (Atos dos Apóstolos 2:1-4¹). Os elementos que compõem a bandeira do Divino Espírito Santo é a imagem do Divino Pai Eterno, uma pomba Branca que representa o Espírito Santo, Nossa Senhora Aparecida, Jesus Crucificado e a frase “Divino Espírito Santo descei sobre nós e permanecei para sempre”. As bandeiras são adornadas com fitas e flores, quando interrogado, sobre o simbolismo das fitas, o capitão do Terno de Foliões explica que as fitas da bandeira de Santos Reis é apenas enfeite, mas quando se trata das fitas da bandeira do Divino Espírito Santo afirma que “São sete fitas representando os dons do Divino Espírito Santo que são a sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor a Deus” (Sr Jaci Marques, 2024). Em pesquisa na Bíblia, consegui afirmar essa fala do capitão em Isaías 11:2-3². Logo a seguir é mostrada a bandeira do Terno de Foliões de Combinado - TO.

Figura 14. Bandeira do Divino Espírito Santo.



Fonte: Pesquisa de campo, em 22/01/2025.

O mesmo Terno de Foliões também gira a Folia de Santos Reis e em sua bandeira toda desenhada e pintada a mão, tem a imagem de Nossa Senhora Aparecida, o Anjo São Gabriel, os Três Reis Santos: Belchior levando ouro, Gaspar levando Incenso e Baltazar levando Mirra. Os Reis Santos são guiados pela estrela guia e a sagrada família composta por Maria,

¹ **Atos dos Apóstolos 2:1-4** ; ¹E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar ² E de repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa em que estavam assentados. ³ E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. ⁴ E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

² **Isaías 11: 2-3**: ² E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. ³ E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.

José e o menino Jesus em uma manjedoura, com alguns animais ao seu lado como bois e vacas, ovelhas, jumento. Na pesquisa de campo, durante o terço, notei que o capitão fala “No terceiro mistério contemplamos como a virgem Maria, por não achar lugar na estalagem da cidade, reclinou se no presépio” (Sr. Jaci Marques, 2024) como retratado na foto da bandeira logo a seguir.

Figura 15. Bandeira de Santos Reis.



Fonte: Pesquisa de campo, em 22/01/2025.

Em complementação podemos observar a fala de Machado em sua obra:

A bandeira é um símbolo importante, nunca volta atrás e nunca pode fazer, em seu trajeto, uma cruz. Ou seja, nunca pode cruzar espaços antes visitados e caminhos antes percorridos. Anda em linha reta. Acredita-se que, a razão disso situa-se na tradição bíblica sobre o fato de Herodes supostamente procurar pelo Menino Jesus, para sacrificá-lo e, para o caso dos reis magos estivessem sendo seguidos, dificilmente encontrariam o local certo, pois estariam andando em linha reta. (Machado, 2020, p. 65).

O que foi descrito por Machado (2020) é também observado durante a pesquisa participante de campo entre os dias 25 a 27 de Dezembro de 2024 e finalizada no dia cinco para o dia seis de Janeiro de 2025. O alferes Sr. João Carreiro, juntamente com o capitão Sr. Jaci Marques tem todo cuidado possível para que as bandeiras não façam uma cruz e também não é recomendável que deixe os instrumentos caírem no chão durante o percurso do giro.

O alferes afirma que durante seus 57 anos de experiência sendo folião pode comprovar que é como se fosse um sinal, se bandeira vir a fazer uma cruz durante o caminho, se afasta um integrante. Ou se chegar a cair no chão outros objetos ritualísticos que pertencem a essa doutrina, como o manto dos imperadores, ainda, algum instrumento musical dos Foliões, se perde para a morte um irmão do Terno de Foliões. Relata o alferes já ter visto exemplos

concretos disso: “A um tempo atrás ocorreu a Folia de Santos Reis e na porta da casa de um fiel cruzou a bandeira e mesmo o Terno de Foliões tendo todo cuidado possível, caiu instrumentos no decorrer do giro, na véspera da Folia do Divino Espírito Santo um dos Foliões veio a falecer” (Sr. João Carreiro, 2024).

Então é orientado que cada folião e demais membros tenham cautela e estejam sempre atentos ao conduzir seus instrumentos.

Presépio ou lapinha é algo muito simbólico nessa tradição cultural, uma vez que representa o Menino Jesus vindo ao mundo como um homem pobre e simples, reforçando assim a humildade. Para sua produção os fiéis utilizam uma mesa como suporte e para os arcos pedaços de bambu. Em alguns locais ele é coberto por palhas de coco ou toalhas de renda branca para Santos Reis, ou vermelha para o Divino Espírito Santo. Para composição da lapinha é colocado imagens que representam Maria e José, os pais de Jesus, animais como boi, burro, ovelhas, cabras, vacas e cavalos, anjos, que anunciaram o nascimento de Jesus, os três Reis Magos, que entregam presentes a Jesus como ouro, incenso e mirra e o menino Jesus em uma manjedoura rodeado de palhas. Nesta espécie de altar, também contém a Bíblia, a liturgia diária, o livro de cânticos popular religioso intitulado Abra a Porta da diocese de Araçai, velas, as toalhas de alguns Foliões e a Bandeira, como mostrado nas imagens a seguir as respectivas lapinhas e altar da Folia do Divino Espírito Santo e Santos Reis:

Figura 16. Lapinhas e altares das Foliás



Fonte: Pesquisa de campo em 17/05/2024 e 25/12/2024.

As **toalhas** reforça a identidade visual e espiritual do Terno de Foliões, elas são colocadas pelos foliões sobre seu corpo, mais especificamente ao redor do pescoço, sendo enfeitada com bordados ou pinturas feitos a mão que identificam elementos que fazem parte

dos rituais e também as iniciais do nome e sobrenome do membro, utilizando como símbolo da jornada sagrada como mostrado na imagem a seguir:

Figura 17. Demonstração de como é utilizado a toalha, folião Darilson Carvalho



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Capitão também chamado de guia é quem cria os versos e inicia a cantoria, também é o responsável por maior parte da organização dos ritos e percurso dos giros das duas Foliás que é encarregado: a de Santos Reis e a do Divino Espírito Santo, coordenando o mesmo grupo na condução e perpetuação de ambas as tradições populares.

Foliões são as pessoas que integram o Terno de Foliões, que também recebem diversas terminologias; como Terno de Foliões, companhia de Foliões, grupo de Foliões e Canários, e que conduzem as duas tradições como relatado anteriormente, tocam instrumentos, cantando e dançando. De acordo com Machado 2020:

No que diz respeito à terminologia utilizada, podem ser distinguidas basicamente três classes de Foliões: os que fazem questão de utilizar o termo companhia de Reis, por atribuírem um sentido pejorativo ao termo Folia; aqueles que preferem utilizar o termo Folia de Reis, por acreditarem ser este o termo correto segundo a tradição; e os que aparentemente se mostram indiferentes em relação à utilização de um ou de outro termo, embora esta indiferença possa ser mais consequência de um descuido ou uma falta de policiamento para se referir ao termo que acreditam ser correto do que de fato uma postura de indiferença ou de contradição (Machado, 2020, p. 50).

O folião (Vanderlei José Damasceno, 2024), conhecido como Vando afirma que “[...] pessoas na rua veem a gente passando e fala envai (sic) os Foliões. Folião que eu conheço é Folia de cachorro”. Porém, o folião não sente vergonha e sim gratificação. Já o capitão Sr Jaci Marques sempre utiliza a palavra Terno ou Companhia, para se referir ao seu grupo de

Foliões. Sr. (João Carreiro, 2024) relata “[...] é uma tradição que não se deveria chamar de Folia, e sim de giro, pois está girando, correndo o mundo, levando essa bandeira formosa, essa imagem nos lares para as pessoas cumprirem uma promessa”. Outros Foliões utilizam as palavras grupo.

É válido ressaltar que cada folião tem sua posição específica quando iniciam os cânticos, o capitão é o primeiro que canta entoando os versos, a primeira voz, após o capitão e chamado de resposta, posteriormente vêm os Foliões que fazem a segunda, terceira, quarta, quinta e sexta voz.

Imperatriz e imperador são as denominações utilizadas para se referir a quem está organizando a festa, também podem ser chamados de rei, rainha, festeiros ou pagadores de promessas. É válido ressaltar que a população agenda com antecedência o ano que deseja receber a entrega ou a saída e muitas vezes precisam resolver entre si devido a grande demanda, por exemplo, até 2030 a devotos já na fila aguardando seu momento de receber essas festividades. Os imperadores são encarregados da organização dos giros e oferecimento de suporte para o Terno de Foliões, utilizam sempre coroas e mantos, como exemplificado na imagem:

Figura 18. Imperatriz e imperador.



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2024. E acervo pessoal da devota.

Bastiões são pessoas que compõem o Terno de Foliões de Santos Reis usando roupas e máscaras coloridas e fazem catiras, que são brincadeiras feitas com a população onde em troca de suas danças recebem simbólicos valores monetários, entoam versos e sempre estão à frente, pois são considerados os guardiões da bandeira e dos Foliões, recebendo muito

respeito de todos da companhia e população. Também são chamados de bastião e bastiana da cruz, pastorzinhos e palhaços. Por mais que a história conhecida afirma que eles tiraram suas fardas de soldados e passaram a utilizar outras vertes, ainda se utiliza o termo fardas, como mostrado na fala do capitão (Sr. Jaci Marques, 2024) “Podem ir vestir as fardas meus foliões, já vamos iniciar os cânticos”, abaixo será disponibilizado uma imagem mostrando os bastiões e bastianas que compõe o Terno de Foliões. E os versos entoados:

Verso 1 - Venham vindo os meus pastorzinhos por esse portão a fora, para fazer os agradecimentos, pois os Três Reis já envi (sic) embora, ôiá

Figura 19. Os bastiões e bastianas da Folia de Santos Reis de Combinado - TO.



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025.

Instrumentos desempenham um papel fundamental na condução dos cânticos, criando as melodias que são características e tradicionais de cada uma dessas duas doutrinas de Folia, dentre os principais instrumentos utilizados destaca-se as violas, violões, caixa e bumbo, pandeiros, triangulo e acordeons.

Prendas são doações ofertadas pela população de valores monetários, alimentos e bebidas, objetos como uniformes para todo o Terno de Foliões, farda para os bastiões, animais de grande e pequeno porte para a alimentação dos Foliões e dos fieis, a fim de contribuir com a perpetuação dessa tradição cultural.

Esmolas há também a tradição de se pedir às esmolos que representam a partilha, empatia e generosidade do doador, pontos cruciais para a perpetuação dessa tradição popular. Essas doações, que são recebidas em forma de dinheiro, alimentos e outros bens, contribuem para a manutenção do Terno de Foliões. Quando o giro é de Santos Reis as esmolos arrecadadas são repassadas para a imperatriz ou imperador da **entrega da Folia** do ano em que estão girando. Se caso for à Folia do Divino Espírito Santo o valor arrecadado é repassado para a igreja Católica Apostólica Roma Paróquia de Nossa Senhora Aparecida no município de Combinado e é realizada uma prestação de conta para toda população presente na cerimônia da missa. Essa atitude não é vista como caridade material, nesse sentido acompanhe os versos cantados pelos Foliões:

Verso 1 - Os três Reis pedem esmola, mas não é por precisão, ele está te experimentando se dá de bom coração, ôia.

Verso 2 - Os três Reis pedem sua esmola, e para doar não tem quantia, e vocês são convidados para os festejos do seu dia, ôia.

(Terno de Foliões, Combinado - TO 28/12/ 2024)

População devota são pessoas da comunidade, cidades circunvizinhas, e até de outros estados que participam dos rituais amparados pelas suas crenças religiosas.

Versos são as frases criadas ou recitadas pelo capitão e replicadas por outros membros. Pode ser por intermédio de **destrovas** que são versos diferentes e complementares, cantados pelo capitão ou canto responsorial que é quando o Terno de Foliões canta repetindo o verso cantado. Para Machado (2020):

Os cantores agem em sistema de trova, funcionando da seguinte forma: o Guia faz o repente do verso, e o resposta réplica o mesmo verso, em tom lamurioso, e as vozes são replicadas até a re-quinta, em tom agudo e solene. Há também os versos que são chamados dobrados, em que não há a repetição da voz do Guia, mas um ajuste de complemento do canto. (Machado, 2020, p. 56 e 57).

Cântico da saída é realizado na residência do imperador ou imperatriz, no primeiro dia de giro, marcando o início dos giros.

Canto dos cumprimentos é o cântico de saudação aos devotos e donos das casas que recebem os giros. São os primeiros versos entoados, os versos dos cumprimentos são adaptados de acordo com o horário do cântico, como no exemplo a seguir:

Verso 1- Boa noite moradores, meu boa noite eu vou lhe dar, obrigação é de quem chega, saudar a quem esta, ôia.

Verso 2- Os foliões aqui chegaram, com a bandeira em nossa guia, vem beijar a santa imagem e escutar nossa cantoria, ôia.

(Terno de Foliões de Santos Reis, em 27/12/2024)

Canto da alvorada é realizado no primeiro dia de giro marcando o início da jornada de devoção, como ilustração acompanhe alguns dos versos, adquiridos durante a pesquisa de campo:

Verso 1 - Senhor nobre Alferes tire a bandeira do altar, para nossa Folia alvorear.
 Verso 2 - Eu alvoro o meu alferes que estar com o mastro na mão, ele está com Deus no sentido já começou sua missão.
 Verso 3 - Eu alvoro a bandeira e o altar, para nosso terço rezar.
 Verso 4 - Eu alvoro a minha pessoa, e também meu contra guia e os companheiros do giro da Folia.
 Verso 5 - Oh, meus nobres Foliões, vamos fazer tudo bem feito, no giro desta Folia eu peço moral e respeito.
 (Terno de Foliões, em 25/ 12 / 2024)

Canto do bendito é realizado como forma de agradecimento após o almoço ou jantar oferecido pelo devoto e é utilizando tanto nos giros da Folia de Santos Reis como do Divino Espírito Santo, ocorre de maneira dinâmica entre duas duplas de Foliões, a primeira composta pelo o capitão Sr. Jaci Marques e outro folião entoando o verso inicial e a outra dupla composta muitas vezes pelo também capitão, Sr. José Moreno e outro folião responde arrematando e cantando um verso complementar e o Terno de Foliões todo acompanha tocando seus instrumentos, para formarem a melodia. Esse cântico pode ser observado nos versos a seguir, sabendo que o Terno de Foliões fazem as adaptações dos versos de acordo com as Folias que estão girando. Esse é um exemplo do cântico do bendito na Folia do Divino Espírito Santo:

1ª dupla e verso - Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos Deus nosso Senhor.
 2ª dupla e verso - São as primeiras palavras que Jesus Cristo ensinou.
 1º dupla e verso - Pai e filho, Espírito Santo é o segundo sinal.
 2º dupla e verso - Que Jesus Cristo deixou, no império real.
 1º dupla e verso - Primeiro canto da mesa, Jesus Cristo ajoelhou.
 2º dupla e verso - Agradecemos as cozinheiras, na mesa que nós almoçou.
 1º dupla e verso - Em todo canto da mesa Jesus Cristo está presente.
 2º dupla e verso - Agradecemos as cozinheiras e também nossos serventes.
 1º dupla e verso - Divino Espírito Santo é um pai consolador.
 2º dupla e verso - Que consola as nossas almas, quando deste mundo for.
 1º dupla e verso - Precisamos de saber quantos evangelhos são.
 2º dupla e verso - Ele é em um só Deus, em três pessoas são.
 1º dupla e verso- Divino Espírito Santo com os Três Rei de Nazaré.
 2º dupla e verso - Agradece a bela mesa e também o belo café.
 1º dupla e verso- Oferecemos esse bendito para o Senhor que está na cruz.
 2º dupla e verso - Que nos leva até na glória e para sempre amém Jesus.
 1º dupla e verso - Amigo é dono da casa e agora chegou a hora.
 2º dupla e verso - Já fizemos a despedida e o Divino envai se embora. (sic)
 (Terno de Foliões do Divino Espírito Santo em 19/05/2024)

Canto do agasalho é cântico realizado na última residência, para marcar o início do descanso dos Foliões e assim dar continuidade no próximo dia, os versos entoados pedem para o devoto guardar os instrumentos e a bandeira como mostrado nos versos a seguir:

Verso 1 - O senhor dono da casa, se não for muito custoso.
 Verso 2 – Agasalhai(sic), a bandeira e os instrumentos, porque viemos de pouso, ôiá.
 Verso 3 - Nosso corpo pede descanso.
 Verso 4 - E pode ser em qualquer canto, ôiá.
 (Terno de Foliões, Combinado – TO em 25/12/ 2024)

Verso 1- Senhores donos da casa, que Deus lhe pague o seu trabalho, com a sua delicadeza e esse tão bom agasalho,ôiá
 (Terno de foliões, Combinado – TO em 26/12/2024)

Canto da desalvorada marca o final dos ritos sendo o encerramento dos cânticos, logo após as passagens dos mantos e das coroas, simbolizando a entrega da Folia para os imperadores do próximo ano. Neste momento entoam versos de despedida:

Verso 1 - Deus vos salve, os novos imperadores e a passagem das coroas, ôia.
 Verso 2 - Nós passamos essas coroas com prazer é alegria, ôia.
 Verso 3 - E vamos dar nossa despedida, desalvorar nossa folia, ôia.
 Verso 4 - Eu desalvoro o meu alferes, já terminou sua missão, ôia.
 Verso 5 - Eu desalvoro a minha pessoa, e também meus contra guia ôia.
 Verso 6 - Eu desalvoro todos os instrumentos e os companheiros da Folia, ôia.
 Verso 7 - Eu desalvoro todos os Foliões, mas com prazer no coração, ôia.
 Verso 8 - Encerrou a nossa Folia, terminamos essa missão, ôia.
 Verso 9 - Aos meus nobres imperadores eu te peço de coração, ôia.
 Verso 10 - Se não ficou dos seus agrados, perdoai os Foliões, ôia.
 Verso 11 - Vamos cantar os Parabéns e dar a nossa despedida, ôia.
 Adeus até o ano que vem, para quem Deus dê a vida, ôia.
 (Entrega da Folia de Santos Reis, em 05/01/2025)

Cântico da Chegada ou da Entrega é uma parte fundamental dos rituais das Falias e marca o encerramento simbólico de suas jornadas. Ele é tradicionalmente realizado no último dia do giro. Na Folia de Santos Reis, o canto é entoado na residência do imperador ou da imperatriz ou local por eles escolhido, encerrando a peregrinação dos Foliões que levam a mensagem do nascimento de Jesus. Na Folia do Divino Espírito Santo, o cântico ocorre na Igreja Católica Apostólica Romana, concluindo as celebrações dedicadas ao Espírito Santo. Em ambas as tradições, o Cântico da chegada tem o propósito de assinalar o término dos rituais, trazendo um momento de profunda devoção e celebração entre os participantes, que reconhecem o encerramento das festividades como um ato de fé e agradecimento.

Sobre os processos de preparação das Falias ocorre que alguns meses antes dos períodos de Folia, o capitão Sr. Jaci Marques, realiza um convite para cada um de seus

Foliões, relembrando o compromisso que fizeram com o dono da festa e com Santos Reis e o Divino Espírito Santo. Esse convite é feito por meio de comunicação via WhatsApp, ligação, e também pessoalmente.

Com antecedência, os donos da festa que são chamados de imperatriz e imperador recebem uma lista com o nome de alguns membros da população que se dispuseram a realizar algumas doações. No período da festa, a esposa do capitão, Sra. Mariangela Gomes, juntamente com sua filha, que é essa que vos fala, organizam uma tabela para anotarem as prendas que são doadas durante as festividades. E os imperadores do próximo ano ficam encarregados de recolher os donativos, pois irão colaborar com a realização do evento vindouro.

Por ser uma cultura muito esperada pela população devota, os festeiros donos das promessas, ou responsáveis pela organização dos giros, juntamente com a comunidade. Alguns dias antes já começam os preparativos para as festividades, recolhendo as prendas como animais bovinos, suínos, aves, alimentos e bebidas em geral que foram doadas anteriormente para iniciarem seus preparativos. Na casa da imperatriz e imperador, a sociedade se une para preparar o ambiente e os alimentos, enquanto isso na residência do capitão Sr. Jaci também se inicia as movimentações em prol da festividade.

O Terno de Foliões conta com alguns equipamentos que buscam colaborar com a solenidade exemplificada na tabela a seguir.

Tabela 1- Equipamento do Terno de Foliões

Equipamentos	Quantidade
Equipamentos sonoros (Caixa amplificadora, microfone)	Uma unidade de caixa amplificadora. Duas unidades de microfones
Freezer	Duas unidades
Bebedouro	Duas unidades
Panelas e tachos	Sete unidades
Pratos	24 unidades
Tábuas de corte	Três unidades
Conchas cozinha	Três unidades
Garrafas térmicas de café e coadores	Três unidades de garrafas térmicas de café, dois coadores
Botijão de gás	Duas unidades
Fogão de industrial	Três unidades

Fonte: Elaborada pela autora em 11/01/2025.

Todos os equipamentos são cuidados e monitorados no ato da entrega e recebimento, pela esposa do capitão Sra. Mariangela Gomes e podem ser utilizados nas Folias de Santos Reis, Divino Espírito Santo e eventos dos Foliões ou população, desde que haja um diálogo com os responsáveis. O Terno de Foliões também tem seus instrumentos próprios que possuem sons característicos, contribuindo para a harmonia e criação de arranjos musicais que desempenham um papel essencial nas celebrações dos ritos seus, apresentados na tabela a seguir.

Tabela 2. Instrumentos do Terno de Foliões

Instrumentos	Quantidades
Violão	Quatro unidades
Pandeiro	Três unidades
Caixa de Folia	Três unidades
Viola	Duas unidades
Cavaquinho	Duas unidades
Acordeão	Uma unidade
Triângulo	Uma unidade

Fonte: Elaborada pela autora em 12/01/2025.

Cerca de 51 equipamentos e 17 instrumentos pertencentes ao Terno de Foliões, todos adquiridos por meio de esmolas, que são doações em dinheiro ou prendas de grande e pequeno porte, doadas pela população e Foliões, são utilizadas nas principais necessidades do grupo. Guardados na residência do capitão. O folião que tem seu próprio instrumento leva para os giros para contribuir com os rituais.

Os imperadores juntamente com o capitão Sr. Jaci Marques são responsáveis por toda organização dos giros da Folia, visitando os devotos com antecedência e perguntando se gostariam de receber o Terno de Foliões em suas residências, ou se podem oferecer pousos, que são os locais de parada para alimentação e descanso dos Foliões, pagadores de promessas e população que acompanham. O pouso é um momento propício para a alimentação, cantorias, dança dos bastiões e principalmente fortalecimento de laços entre a comunidade e os Foliões, sendo uma oportunidade de partilha, fé e acolhimento.

Desta forma podemos observar que esses termos e condutas preservam essa tradição cultural trazendo ainda uma identidade própria para o Terno de Foliões de Combinado. Embora as duas Folias sejam conduzidas pelo mesmo capitão, elas apresentam algumas especificidades e parte dos Foliões atua em apenas uma delas. Nos tópicos a seguir serão descritos os principais ritos de cada.

A FOLIA DE SANTOS REIS

Hoje é o dia de Santo Reis, anda meio esquecido mas é o dia da festa, de Santo Reis, eles chegam tocando, sanfona e violão, os pandeiros de fita, carregam sempre na mão .

Tim Maia

A Folia de Santos Reis é uma tradição cultural, que chegou ao Brasil no período colonial por volta do século XVI, tendo ainda raízes portuguesas e espanholas, esse costume abrange grupos de Foliões que utilizam sempre uniforme durante os giros da Folia em perímetros urbanos e rurais. Retratando a exploração dos três Reis Santos na busca de encontrar a sagrada família e o menino Jesus. “[...] os Santos Reis também são constituídos por três pessoas, simbolizadas nas figuras de Gaspar, Baltazar e Belchior” (Garcia, 2019, p. 46) e a visita dos magos está escrito no evangelho de Mateus, capítulo 2, versículos de 1 a 12³”. Desta forma os Foliões seguem seu percurso com costumes, cantando cânticos que relatam a jornada dos Reis Magos e o nascimento de Jesus.

³ **A visita dos sábios** ¹ Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém ² e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo".³ Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém.⁴ Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo.⁵ E eles responderam: "Em Belém da Judeia; pois assim escreveu o profeta:⁶ "Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor em meio às principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo' ".⁷ Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido.⁸ Enviou-os a Belém e disse: "Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo".⁹ Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino.¹⁰ Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo.¹¹ Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra.¹² E, tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho. Disponível em: https://www.bibliaon.com/mateus_2/, acesso em 18/01/2025 às 20h56.

O dia 25 de Dezembro de 1974 se tornou uma data memorável uma vez que além de ser celebrado o natal também se iniciou os giros do Terno de Foliões de Santos Reis comandada inicialmente pelo capitão Sr. José Ataíde conhecido como Neném, passando seu cargo para Sr. Divino Silau, posteriormente para Sr. Joaquim Fernandes, seguindo para Sr. Afrânio Barbosa chegando até o ano desta pesquisa em 2025 com o capitão Sr. Jaci Marques que conduz com o capitão colaborador Sr. José Moreno.

O Terno de Foliões tem como guia uma bandeira, instrumentos e diversos membros que formam juntos um tipo de teatro sacro itinerante como, por exemplo, no dia da entrega da Folia onde é realizada junto à cantoria uma encenação simbolizando os versos que são cantados.

Ao longo da caminhada o Terno de Foliões realiza cânticos cheios de fé, cumprindo promessas, rezando terço, trazendo esperança, muita dança e alegria. Esses rituais ocorrem tradicionalmente entre a noite de natal no dia 25 de Dezembro e o dia 6 de Janeiro que é comemorado o dia de Santos Reis, porém essas celebrações podem ser realizadas durante todo o ano, desde que os donos das promessas conversem com o capitão e expliquem suas necessidades para que assim o capitão comunique os demais.

Essa Folia de Santos Reis conta com membros de diversos estados e municípios e eles com antecedência se deslocam do local que residem com destino ao município de Combinado - TO, buscando permanecer a expressão viva de fé, esperança e alegria, se encontrando com os demais companheiros de giro a fim de, com muito fervor, manter e perpetuar essa tradição cultural. Refletindo suas crenças e práticas ao longo do tempo, o Terno de Foliões de Santos Reis é composto por 31 Foliões do sexo masculino.

No Terno de Foliões cada membro tem sua função, se destacando entre tocar, cantar. E também conta com a participação do alferes e dos bastiões. De acordo com a tradição, os bastiões fardados dentro do contexto histórico tem um simbolismo muito grande, uma vez que quando o Rei Herodes vai mandar os seus soldados eliminarem todas as crianças de até dois anos de idade em Belém e cidades circunvizinhas a fim de matar o que era considerado os reis dos reis conhecido como o menino Jesus, os soldados de Herodes ao encontrar o menino Jesus juntamente com a sagrada família que era composta por José e a virgem Maria, sentiram piedade e se converteram passando assim a proteger e ajudar durante o percurso de fuga até o Egito como exemplificado no texto da Bíblia sagrada ⁴.

⁴ Mateus 2:13-23. **A fuga para o Egito.** A matança dos inocentes¹³ E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar.¹⁴ E, levantando-se ele,

Desta forma tiram suas fardas de soldados militares e se fantasiam com roupas coloridas e máscaras para que ninguém os conhecesse e assim fazendo brincadeiras, versos, e danças para distrair as atenções das outras pessoas que estavam ainda procurando o menino Jesus. Por isso, no Terno de Foliões de Santos Reis os bastiões têm a função de guardiões se tornando de suma importância, para proteção do grupo. Geraldo Francisco, conhecido como Nego Ataíde é um dos bastiões mais antigo do Terno de Foliões e afirma que “Os palhaços são muito respeitados” (Geraldo Francisco, 2024). Ele relata também algumas superstições, como por exemplo se morrer fardado não tem salvação. Apesar de não ter conseguido as informações concretas do significado, segundo observação de alguns relatos dos membros é notório o vínculo ao simbolismo das histórias antepassadas das fardas, desta forma acreditam que a alma e a pessoa em si devem estar livres dessas amarrações para assim alcançar a salvação.

O Terno de Foliões tem em média três pares de bastiões, sendo Geraldo Francisco de 64 anos e José Batista de 55 Anos, os veteranos que vêm passando os seus aprendizados os bastiões mirim João Pedro Mendes de 11 anos, Gabriel Coelho de 12 anos, Nayan Alves de 14 anos e Dione Fernandes de 15 anos, recém-chegados no Terno de Foliões que afirmam receber total acolhimento e incentivo. Sra. Mariangela é responsável por higienizar as vestes durante todos os dias do giro, e eu ao seu lado me encarrego da confecção e reparo das máscaras dos bastiões. Outras pessoas que se disponibilizarem a ajudar são bem-vindas neste momento, assim como mostra a imagem a seguir:

tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. ¹⁵ E esteve lá até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho. ¹⁶ Então, Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos. ¹⁷ Então, se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que diz: ¹⁸ Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto; era Raquel chorando os seus filhos e não querendo ser consolada, porque já não existiam. A volta do Egito ¹⁹ Morto, porém, Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu, num sonho, a José, no Egito, ²⁰ dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino. ²¹ Então, ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. ²² E, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, receou ir para lá; mas, avisado em sonhos por divina revelação, foi para as regiões da Galileia. ²³ E chegou e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno. Disponível em: https://www.bibliam.com/versiculo/mateus_2_13-23/, acesso em 16/01/2025 às 18h18.

Figura 20. Minha participação na confecção e reparo das máscaras dos bastiões.



Fonte: Acervo pessoal, em 24/12/2024.

No dia 25 de dezembro o Terno de Foliões se reúne no local da saída da Folia, a casa do rei ou rainha, conhecidos também como imperador e imperatriz ou festeiros. A partir daí, o grupo inicia o giro nas áreas urbanas e rurais do município de Combinado – TO ou cidades circunvizinhas. Esse percurso cultural sempre é realizado no período noturno uma vez que os Três Reis Santos em sua viagem em busca de encontrar o menino Jesus também andavam durante a noite sendo guiados pela estrela guia, assim como faz essa companhia de Foliões.

Inicialmente os Foliões que tocam instrumentos se reúnem em um local, como por exemplo, debaixo de uma árvore ou em um dos cômodos da casa que os recebe, para afinarem seus instrumentos e assim iniciarem os cânticos. Como mostra a imagem a seguir;

Figura 21. Capitão José Moreno afinando as violas juntamente com o sanfoneiro Oscar.



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025.

Logo em seguida, o capitão Sr. Jaci Marques chama todos os seus Foliões soprando um apito. Esse sinal significa que os ritos irão se iniciar, assim se dirigirem para frente do altar cada um com seu instrumento e assumindo suas devidas posições. Por ser também parte da tradição cultural, é feito uma lapinha, cuja origem etimológica deriva da Lapa de Belém, onde é figurado o nascimento do Menino Jesus. O Sr. Capitão Jaci Marques relata em um dos seus versos que “Maria por não encontrar estalagem reclinou-se em um presépio”, resultando assim em um ritual carregado de simbolismo.

Após a alvorada é tradição rezar o santo terço como elemento central, criando um elo entre os Foliões e comunidade presente. Durante o período de pesquisa foi observado que o Terno de Foliões fizeram algumas adaptações, não apenas rezam, mas cantam os mistérios do rosário acompanhando com alguns instrumentos, como pandeiro, caixa, triângulo e viola e ainda assim fazendo uma reflexão com solenidade e figurações devocionais.

Posteriormente é colocada a mesa do jantar e os Foliões ficam encarregados dos ritos de bênção aos alimentos com orações e cantorias⁵ e só após é servido para todos, como mostrado na imagem.

Figura 22. Mesa do jantar da entrega da Folia de Santos Reis

⁵ Links disponíveis colhidos na pesquisa a campo que pode ser observado o momento dos ritos <https://www.tiktok.com/@folioes.de.combinad/video/7456970801124887813> , <https://vm.tiktok.com/ZMkHukd1P/>



Fonte: Pesquisa de campo, Folia na residência da Sra. Maria Zilda. Em 05/01/2024. Acervo pessoal da devota Maria Zilda.

Entre os períodos de entrevistas os Foliões relataram que há sempre muita fartura durante os giros e com a pesquisa a campo foi possível confirmar que em todo percurso os Foliões são acolhidos com lanches e jantares, tudo preparado pelas mãos de fiéis voluntários, cujo pagamento que relatam receber é as bençãos do santo devocional. No ano de 2024 a fiel e imperatriz da festa dona Maria Zilda Lima mostrada na figura 23 relata o seguinte testemunho após cumprir 12 promessas:

Eu queria muita fartura, minha fia, ai eu falei daqui do terreiro: não é para matar nada é para trocar. Aí, né minha fia, uce não acredita, minha fia, a muié falou para mim que eu ia oferecer só farinha para os Foliões comerem porque não tinha condições. Aí né, eu disse tem nada não, nós come, mas já tinha mais de três anos que eu estava com uma lata dentro do chão juntando dinheiro. Eu passava necessidade mas não mexia no dinheiro. Aí, uns oito dias antes eu peguei o dinheiro e falei que era para comprar um poico, um poico e uma vaca sadio e bão e eu queria deixar aqui para min ver. Aí, né minha fia, Niu comprou a vaca e o poico, ai eu tratei deles para ver se estava sadio, porque o que eu não quero de mal para mim, também não quero para os outros. Aí eu falei para algumas pessoas me ajudar, e eu queria a comida toda caipira, toda no fogão a lenha, a única coisa feita no fogão a gás foi o café. O menino contou 1000 pessoas aí não conseguiu contar mais não, mais aí né minha fia, ficou muitos tachos de comida sem nem buli, aí eu fiz uma doação para a população carente, e eu chorei muito agradecendo. (Maria Zilda Lima em 17/01/2025).

Figura 23. Senhora Maria Zilda ao lado do altar



Fonte: Pesquisa de campo, entrega da Folia de Santos Reis. Em 05/01/2024. E acervo pessoal da devota.

Na imagem a seguir conseguimos notar os Foliões realizando os cânticos e a população presente, na entrega de Folia no ano de 2024 relatada pela fiel Dona Maria Zilda

Figura 24. Folia de Santos Reis e população na residência da senhora Maria Zilda



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2024. E acervo pessoal da devota.

Na oportunidade observei onde eram produzidos os alimentos e na maioria das cozinhas encontrei fogões de lata, fornalhas feitas no chão pelos fiéis confeccionadas com tijolos e envolvidas por barro. Também notei a presença dos equipamentos pertencentes ao Terno de Foliões como fogões industriais, botijões de gás, tachos, conchas e outros utensílios. Para servir os alimentos é colocado em algumas mesas unidas para servirem de suporte e assim auxiliar na distribuição. Na maioria das vezes a mesa dos Foliões é separada, pois como muitos já são de idade e não conseguem ficar em grandes filas para repetir novamente se desejar. Outras vezes a mesma mesa que é para os Foliões é também para a população e neste

momento é realizada uma fila única dos Foliões e eles primeiro se servem a vontade, logo em seguida a sociedade é servida pelas cozinheiras e ajudantes. E após o agradecimento da mesa com cântico do bendito é feito o convite para os donos da casa para participarem do encerramento da Folia onde é feita a entrega da Folia para o próximo imperador e imperatriz, e os Foliões retornam para o percurso dos giros.

Em meio às noites silenciosas, rompidas apenas pelos latidos distantes dos cães, o som das cantorias dos Foliões ecoam por todas as casas em versos como:

Verso 1 - Acordai quem está dormindo, acende a luz ou candinheiro, vem receber os três reis santos parados em seu terreiro, ôiá.

Verso 2 - Acende a luz ou lampião e vem receber os três reis santos parados em seu portão, vem tirar o Terno de Foliões de Folia da escuridão, ôiá.

Verso 3 - Porta aberta e casa clara vem receber com alegria, a imagem dos três reis santos com toda sua companhia, ôiá.

(Terno de Foliões, Combinado - TO em 25/12/2024)

A bandeira sempre está à frente e os bastiões fardados, após a finalização do cântico inicial, são encarregados de passar o recado para os moradores dizendo os seguintes versos:

Verso 1 - Boa noite morador

Verso 2 - Nós viemos do oriente

Verso 3 - Com destino a Belém

Verso 4 - Encontrar o menino Jesus

Verso 5 - Que nossa senhora tem

Verso 6 - Ficamos sabendo que o senhor é devoto

Verso 7 - E passamos aqui para visitar, o senhor aceita? Pelo lado de dentro ou de fora. (Após o morador responder ele finaliza).

Verso 8 - Te falei meus canários que eles tinham o coração bom e ia aceitar.

(Bastião Gabriel Coelho em 25/12/2024)

Ao adentrarem na residência, dão continuidade aos cânticos, trazendo muita alegria por meio dos sons dos instrumentos e fé e devoção através de versículos bíblicos cantados pelas vozes dos Foliões. Há também a tradição de se pedir as esmolas e em seguida canta verso autorizando o alferes a entregar a bandeira, símbolo sagrado da Folia para os fiéis, aos donos da casa que a levam em um singelo gesto de devoção e fé, benzendo todos os cômodos da residência, inclusive as criações, reforçando os laços de confiança e devoção a tradição. Enquanto isso, os bastiões animam o ambiente fazendo danças, catiras⁶.

⁶ Os vídeos desses momentos podem ser acompanhado pelas as redes sociais do terno pelo o link <https://vm.tiktok.com/ZMkHmTpSh/> essa portagem até o presado momento (ano de 2025) tem 143,693 mil visualizações, <https://vm.tiktok.com/ZMkHmpX3D/> e essa 71,934 mil visualizações.

Ações como essa não apenas entretém quem assiste de maneira presencial e por tecnologias das redes sociais virtuais, mas contempla o sagrado e o profano de maneira harmônica. Dando sequência os Foliões cantam:

Verso 1 - Senhora dona da casa, por favor traga a bandeira, precisamos viajar e ela e a guia verdadeira, ôia.

Verso 2 - Deus lhe pague a bela esmola que vos deu foi em dinheiro, os Três Reis que abençoe as criações do seu terreiro, ôia.

(Terno de Foliões , Combinado - TO em 28/12/ 2024)

Desta forma os Foliões, algumas de suas esposas e filhos, pagadores de promessas e mais apreciadores vão cumprindo seu percurso de pé, bicicleta, cavalo, moto e carro trazendo fé e tradição durante as noites. Na zona rural, entre uma casa e outra, em meio às estradas e corredores, os gados erguem a cabeça para observar, as galinhas começam a cacarejar e os cachorros a latir ao observar no clarear da lua a movimentação de passos lentos do Terno de Foliões onde o barulho mais alto feito é da bengala utilizada pelos bastiões batendo no chão. Ao se aproximar da próxima casa a ser cantada, um dos bastiões diz: “Atenção meus canários, façam silêncio e tenham concentração pois estamos chegando na porta do fiel” (João Pedro, 2024). Assim todos se organizam, como o Terno de Foliões é composto por muitos integrantes se dispõe de maneira em que todos participam dos cânticos revezando as vozes e posições entre si, alguns param para descansar e o outro assume.

Os giros são dia 25 para dia 26, 26 para 27 e 27 para 28 no mês de Dezembro de todo ano. À vista disso, devido o Terno de Foliões ser composto majoritariamente por Foliões idosos descansam entre os dia 29 de Dezembro a 04 de Janeiro a fim de se prepararem para as culminâncias da entrega da Folia, onde após os Foliões terem percorrido as casas da comunidade, encerram oficialmente sua jornada ritualística, em sinal de conclusão dos compromissos espirituais assumidos, ocorrendo no dia cinco para o dia seis de Janeiro, pois é comemorado no dia seis de Janeiro o dia de Santos Reis.

Os dias que antecedem a entrega da Folia aos responsáveis do próximo ano, são marcados por muita organização por parte do imperador ou imperatriz, donos da promessa, e se inicia também uma grande movimentação na cidade como demonstrado na fala do folião sanfoneiro Lucas Rômulo:

[...] tem importância cultural, manter viva a cultura da Folia, manter vivo a religião né, você leva a palavra de Deus por meio a Folia, é uma forma de você evangelizar, tem também a parte financeira que sempre que tem um encontro de Folia, né, tem a movimentação financeira, porque você precisa comprar os alimentos, e mesmo que

seja doado por outras pessoas, mas essa pessoa teve que comprar, então acaba movimentando o município e entorno, e várias pessoas se deslocam de outras cidades para conhecer as Folias, ou mesmo já conhecem e vão lá para visitar, tem essa importância cultural e financeira.
(Lucas Romulo Barbosa de Melo em 26/10/2024).

Em conformidade com a fala anterior, o folião Valdivino Neres afirma no decorrer da entrevista “[...] quando fala de cultura é muito importante as pessoas entenderem e fazer valer, porque o que mantém uma comunidade, o povo, é o seu valor cultural. Quando as pessoas em um certo lugar, comunidade ou sociedade tem aquela cultura bem ativa a tendência de atrair novas pessoas é grande” (Valdivino Neres, 2024). Em complementação, quando perguntado ao capitão Sr. Jaci Marques sobre a importância da Folia ele responde que “É muito importante porque, virou quase um encontro de família, né. As pessoas de Brasília, do Pará, de todas regiões e municípios já ficam se preparando(sic) para participar da Folia. E lá eles já aproveitam e fazem um encontro com a família” (Sr. Jaci Marques, 2025).

Diante disso, durante o período de pesquisa notei que em alguns anos é feito anúncio publicitário com o carro de som pelo o próprio capitão Sr. Jaci Marques no município de Combinado - TO, e minha pessoa se encarrega das divulgações de cards nas redes sociais, a fim de propagarmos as principais informações da saída e entrega dessa herança cultural.

Logo na chegada do local da entrega, na maioria das vezes em fazendas, há uma estrela iluminada, que simboliza a Estrela de Belém, que de acordo com a tradição, guiou os Três Reis Santos até o local do nascimento do menino Jesus Cristo. A estrela é um dos elementos centrais que fazem parte do ritual, pois lembra o espírito de peregrinação e devoção que marca essa festividade, conforme a seguinte passagem bíblica: “Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino (Mateus 2:9)”. Adiante se encontra uma cabana que simboliza o palácio do Rei Herodes como mostrado na imagem a seguir:

Figura 25. Cabana do Rei Herodes



Fonte: Pesquisa de campo entrega da Folia de Santos Reis, Combinado- TO em 05/01/2025.

O Terno de Foliões chega cantando versos tradicionais do nascimento do menino Jesus. Enquanto se dirigem simbolicamente até a cabana onde está o Rei Herodes, como mostra a imagem acima, buscando o acolhimento, nova informações sobre o nascimento do menino Jesus e, principalmente, a continuidade de sua jornada. Em forma teatral vão cantando: “O Rei Herodes perguntou se o menino era nascido, e os Três Reis o responderam que ainda não tinha sabido” (Terno de Foliões, 2024). Após entoarem os versos e encerrado o cântico, se inicia um breve diálogo entre os próprios Foliões. Alguns representam os Três Reis Santos e outro, que permanece dentro da cabana, interpreta as falas do Rei Herodes:

Foliões representantes dos Três Reis Santos: Boa noite, morador.

Folião representante do Rei Herodes: Boa noite.

Folião representante dos Três Reis Santos: O patrão, patrão.

Folião representante do Rei Herodes: que é moço? O que vocês querem comigo?

Folião representante dos Três Reis Santos: Nós somos os Três Reis do oriente, estamos viajando para a cidade de Belém, a procura do Deus menino que Nossa Senhora tem, e nós somos aguiado pela estrela guia, e ela desapareceu, e nós estamos perdidos e queria que o senhor nos ensinasse o caminho? (Sic)

Folião representante do Rei Herodes: Para onde vocês querem ir mesmo, fazer o que lá, moço? Vocês estão procurando Deus Menino, mas já sabem se ele é nascido?

Folião representante dos Três Reis Santos: Ainda não sabemos se ele é nascido, mas queríamos saber se o senhor pode ensinar nós ao menos o caminho.

Folião representante do Rei Herodes: Eu vou ensinar, mas vou fazer uma oferta para vocês voltarem para me informar, para eu poder ir também adorá-lo.

Folião representante dos Três Reis Santos: Tem certeza disso que o senhor tem falado patrão, então ensina o caminho para nós ir. (Sic)

Folião representante do Rei Herodes: Vou oferecer uma oferta maior para vocês depois voltar e me falar, e vocês pegam esse caminho à esquerda aí, e é só descer que vocês vão chegar lá em Belém.

Folião representante dos Três Reis Santos: Nós não estamos a procura de dinheiro não, o senhor está enganado nós, patrão?

Folião representante do Rei Herodes: Moço, vai logo e eu não estou enganando ninguém não.

Folião representante dos Três Reis Santos: Se o senhor enganar nós, nós voltamos aqui e o senhor vai ver o que vamos fazer com o senhor.

Folião representante do Rei Herodes: E o que vocês vão fazer comigo? Eu coloco meus capangas para dar um jeito em vocês, e não me incomoda mais não.

Folião representante dos Três Reis Santos: Nós também temos capangas, só que eles são diferentes do seu, nós andamos com a divindade santa.

(Entrega da Folia de Santos Reis de Combinado - TO. Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025)

Entre indagações feitas pelos os Três Reis Santos e as respostas grosseiras dadas pelo Rei Herodes, os Foliões iniciam novamente os ritos e seguem o percurso que o rei ensinou, até que os Foliões cantam: “O Rei Herodes por ser malvado o caminho errado ele ensinou, quando eles entraram errado a estrela guia se apagou, ôia. Então colocando o joelho em terra por Deus eles rogou(sic)”, (Terno de Foliões, 2024) . Todos os Foliões se ajoelham e o capitão afirma:

Meus discípulos, vocês estão percebendo alguma coisa de errado, há nove meses que nós estamos viajando e sempre seguindo pela estrela guia e a estrela desapareceu, então aquele rei não é o rei do bem, ele é o rei do mal, agora vamos implorar de joelhos rezando a oração que o nosso Jesus Cristo nos ensinou, para que nós possamos tornar rever a estrela guia, que ela sempre envem, nos aguiando(sic). Nesses nove meses de perseguição do Rei Herodes na viagem de José e Maria, vamos rezando a oração que o nosso Jesus Cristo nos ensinou, para ver se tornamos a enxergar a estrela. Porque realmente estamos perdidos, aquele rei é realmente o rei do mal.

(Capitão Sr Jaci Marques. Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025)

Então, durante o rito, os Foliões ainda de joelho entoam a oração do Pai Nosso e a Ave Maria com toda população presente, unindo vozes de homens, mulheres e crianças reforçando um caráter espiritual da jornada. Concluída a oração, os Foliões conduzidos pelo o capitão retomam aos cânticos seguindo a missão de espalhar o evangelho. Complementando: “Eles entraram à direita e a estrela apareceu, ôia. O Rei Belchior disse ao Rei Gaspar, esse é o rei dos judeus” (Terno de Foliões, 2024).

Assim retornaram à cabana do Rei Herodes a fim de tirar as devidas dúvidas. Ao se aproximarem, iniciam um novo diálogo e após Rei Herodes os desafiarem e relatar que não tinha medo de nada, os bastiões que são os protetores dos Três Reis Santos e da Sagrada

Família, derrubam a cabana e o amarram, enquanto os Foliões tocam uma música animada em meio a encenação teatral. Alguns Foliões gritam: “Amarram ele”, “Pegam ele”, “Ele é o rei dos judeus”, “O rei do mal” (Terno de Foliões, 2024). A sociedade entusiasmada acompanha com filmagem, gritos e aplaudem a cena. Na imagem a seguir há o registro da encenação.

Figura 26. Os bastiões em um ato de proteção destroem a cabana do Rei Herodes



Fonte: Pesquisa de campo em 05/01/2025.

Após derrubarem simbolicamente a casa do Rei Herodes, os Foliões trocam o ritmo das músicas passando a ser mais calmo considerado o tradicional e retornam ao ritual, se direcionando para frente do altar, juntamente com a população para iniciarem as orações do terço. É válido ressaltar que nos giros da Folia entre 2024 e 2025, por motivos de saúde, o folião veterano Sr. Messias Carvalho, residente do Estado do Pará, não pode comparecer. Por ser um dos membros que possui um status geracional muito simbólico no Terno de Foliões, realizei uma chamada de vídeo para que ele acompanhasse os ritos. Os demais Foliões ao verem o veterano se emocionaram e sua falta foi sentida por todos. Isso reforça o laço de união e fraternidade que caracteriza o grupo, realizando assim orações de proteção para todos.

Em 2025 foi o primeiro ano onde toda cerimônia foi transmitida ao vivo via instagram do Terno de Foliões, recebendo muitos elogios dos internautas. Dando prosseguimento, foi servido o jantar, e os Foliões fizeram o cântico do bendito e orações enquanto também foram

liberadas as listas de doação para o ano vindouro. Após o jantar, os Foliões realizam a cerimônia de passagem dos mantos e das coroas, e a desalvorada da Folia simbolizando a entrega simbólica de suas responsabilidades espirituais.

Esse momento é marcado pelo encerramento formal da parte religiosa do rito, e então o local é tomado pelas festividades como uma confraternização entre Foliões e sociedade, transformando o momento solene da celebração em um episódio comemorativo. Na oportunidade observei que o capitão atento à tradição e organização sugere para seus companheiros de Terno de Foliões retirem os uniformes como um ato de respeito, e preservação dos costumes da cultura. Logo abaixo disponibilizarei fotos referente às pesquisas de campo realizada.

Figura 27. Terno de Foliões de Santos Reis em 2019.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 28. Terno de Foliões de Santos Reis em 2024.



Fonte: Pesquisa de campo, entrega da Folia na casa da imperatriz dona Zilda em Combinado - TO em 05/01/2024.

Figura 29. Terno de Foliões de Santos Reis em 2025



Fonte: Pesquisa de campo em Combinado - TO em 05/01/2025.

A FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTOS

No mesmo município em 1974, foi fundada a Folia do Divino Espírito Santo guiada pelo Sr. Dermeval Pereira e no ano de 2025 durante a realização desta pesquisa notamos que é conduzida pelo capitão Sr. Jaci Marques e seu Terno de Foliões, que prosseguem evangelizando com o giro, que se iniciam três dias antes das festividades do Pentecoste da igreja Católica Apostólica Romana e percorrem as residências dos fiéis, contribuindo com o percurso histórico dessa manifestação cultural. São cerca de 23 Foliões que dizem participar da Folia do Divino Espírito Santo, porém apenas em média 10 a 15 frequentam com assiduidade todos os anos. No livro e obra “Abra a porta: cartilha do povo de Deus” no cântico 285 apresenta essa tradição cultural popular com os seguintes versos:

1. Os devotos do Divino / vão abrir sua morada / Pra a bandeira do Menino / ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve esse devoto / pela esmola em vosso nome / Dando água a quem tem sede / dando pão a quem tem fome.
3. A bandeira acredita / que a semente seja tanta / Que essa mesa seja farta / que essa casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado / que a fé seja infinita / Que o homem seja livre / que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três reis-magos / que seguiram a estrela-guia / A bandeira segue em frente / atrás de melhores dias.
6. No estandarte vai escrito / que ele voltará de novo / E o rei será bendito, / ele nascerá do povo. (Abra a Porta, 1979, p. 309)

É válido ainda ressaltar que na Folia de Santos Reis, o capitão primeiro canta sozinho, e posteriormente canta o contra guia conhecido também como a resposta, que é a primeira voz após o capitão, e em seguida os demais repetem os versos arrematando, já na Folia do Divino Espírito Santo o capitão canta unindo sua voz com a do contra guia e só depois que finalizam o verso que os demais membros arrematam. Outra diferença também encontrada é que na Folia de Santos Reis a entrega da Folia é na própria residência do imperador ou imperatriz, muitas vezes realizada em fazendas das zonas rurais, já a Folia do Divino Espírito Santo a entrega é realizada na igreja Católica Apostólica Romana Nossa Senhora Aparecida no município de Combinado - TO. É realizada uma prestação de conta para toda a população referente às esmolas arrecadadas em todo percurso do giro e é repassada toda a quantia para essa instituição.

A retirada da bandeira ocorreu na casa do capitão Sr. Jaci Marques, no dia 16 de Maio de 2024, um dia antes da saída da Folia. O Padre Isack Oliveira Pinto, no ano de 2025 ministro religioso da Igreja Católica do município de Combinado - TO solicitou que todos os

Foliões participassem da missa solene, pois na oportunidade iria abençoar todos do Terno de Foliões e seus instrumentos para iniciarem os ritos, deste modo os foliões cantavam:

Verso 1 - Oh, senhora dona da casa, faça o favor, traga bandeira, que precisamos viajar, ela é a guia verdadeira, guia verdadeira, ôia.

Verso 2 - Deus vos salve essa casa, com todos que nela mora, que nela viva muitos anos, oi, marido com sua senhora, com sua senhora, ôia.

(Terno de Foliões do Divino Espírito Santo. Fonte: Pesquisa de campo em 16/05/2024)

A imagem a seguir mostra a fiel atendendo de maneira dedicada e respeitosa à solicitação feita através dos versos, demonstrando sua devoção e comprometimento com a tradição:

Figura 30. Sra. Mariangela Gomes, esposa do capitão Sr. Jaci Marques.



Fonte: Pesquisa de campo. Combinado – TO em 16/05/2024.

Deste modo, os responsáveis pela organização dos giros também são o imperador e a imperatriz, contando com o auxílio do capitão, Sr. Jaci Marques. Na imagem a seguir é possível observar o Imperador José Batista e Imperatriz Nivalda no dia da saída da Folia, ocorrida na residência do folião e também imperador:

Figura 31. Imperadores da Folia do Divino Espírito Santo.



Fonte: Pesquisa de campo. Combinado – TO em 17/05/2024.

Sendo assim percorrem o município, visitando os devotos durante todo o período do dia realizando muitos cânticos, como por exemplo, esses versos cantados pelo Terno de Foliões:

Verso 1- Hoi os devotos do Divino, abriram sua morada para a bandeira do menino ser bem vinda e ser louvada, ôia.

Verso 2- Deus vos salve a casa santa, onde Deus fez a morada, onde mora o cálice bento e a hóstia consagrada, ôia.

Verso 3 - Da cepa nasceu a rama, da rama nasceu a flor, da flor nasceu Maria, de Maria o salvador, ôia.

(Terno de Foliões do Divino Espírito Santo, em 17/05/2024)

A Folia do Divino Espírito Santo é mais voltada para o culto do sagrado, tendo como foco principal a reverência ao Divino Espírito Santo, então é marcada por cânticos e orações que reforçam os laços e valores religiosos e no giro cultiva a conexão entre devotos, Foliões e o Divino Espírito Santo. Então os Foliões demonstram profundo respeito, exemplificando o capitão Sr. José Moreno, de 83 anos demonstrando sua fé e reverência enfrontem ao altar e a bandeira do Divino Espírito Santo, como ilustra a imagem a seguir:

Figura 32. Capitão Sr. José Moreno



Fonte: Acervo pessoal coletado através da aplicação do projeto PIP-LEPCSE em 03/07/2022.

O Terno de Foliões é recebido por fervorosos acolhimentos populacionais demonstrando hospitalidade com vastas mesas de alimentos e respeito pela tradição, na mesa os Foliões realizam uma oração para abençoar os alimentos e agradecem a acolhida executando o cântico do bendito. Como na foto registrada em um almoço ofertado pela devota Maria Zilda, mostrado a seguir:

Figura 33. Almoço para os Foliões do Divino Espírito Santo.



Fonte: Pesquisa de campo, em 19/05/2024.

Acompanhando o giro de 2024, notei que o folião Miguel Fernandes se afastou do Terno de Foliões durante alguns minutos e assim os demais continuaram seu percurso, ao se

aproximarem da próxima casa o folião que havia se separado dos demais companheiros de giro, estava no portão de sua casa esperando a visita do Terno de Foliões com toda população que acompanhava, recebendo com muita alegria e entusiasmo, e dentro de sua residência permaneceu de joelho e emocionado em frente à bandeira:

Figura 34. Sr. Miguel Fernandes em frente à bandeira do Divino Espírito Santo.



Fonte: Pesquisa de campo, em 19/05/2024.

O Sr. Miguel Fernandes se emociona durante os versos ao lembrar-se da perda de sua esposa, Josefa Gomes, uma fiel devota das Folias desse Terno de Foliões, que sempre permanecia de joelhos ao seu lado em frente à bandeira. Para acompanhar os ritos, minha pessoa, Kauany Marques, sua neta primogênita, sua segunda filha, Nilvia Fernandes, e suas descendentes, além do próprio capitão, também se sensibilizam e foram cantados os seguintes versos:

Verso 1 - Ai bom tarde folião, oi a receba essa chegada, do Divino Espírito Santo de Maria Consagrada, ôia.

Verso 2 - Também salvo essa devota que é da mesma companhia, que Deus lhe dê vida e saúde, que o Divino seja seu guia, ôia.

Verso 3 - Oi meu nobre folião porque chora tanto, vou pedir ao Divino Espírito Santo para enxugar seus prantos, ôia.

Verso 4 - Oi meu nobre folião que de joelho está já recebeu a sua benção, oi e já pode alevantar,(sic) ôia.

Verso 5- Que Deus lhe pague o belo agrado oferecido aos Foliões, que Deus lhe dê vida e saúde por toda sua geração, ôia.

(Terno de Foliões do Divino Espírito Santo, em 19/05/2024)

Os giros são continuados até chegar ao local da celebração da missa solene, onde a população juntamente com o padre já aguardam ansiosos pela chegada da Folia, passando as coroas e os mantos para os novos imperadores. No destino final os fiéis e padre se põem de pé em sinônimo de respeito para receber a bandeira e seu Terno de Foliões. O alferes faz a vena e em seguida o Terno de Foliões de passos lentos adentram no ambiente com uma bela harmonia entre vozes e instrumentos, a bandeira é o alferes sempre vão à frente, logo em seguida os imperadores e todos os Foliões entoando versos como:

Verso 1 - Pelo sinal da Santa Cruz livrai-nos Deus nosso senhor, são as palavras que Jesus Cristo ensinou, ôia.

Verso 2 - O Divino envem(sic) chegando para entrega da Folia, é devoção de todo ano, ôia.

Verso 3 - Ai boa noite meus devotos, oi boa noite eu vou te dar, obrigação é de quem chega, cumprimentar a quem está, ôia.

Verso 4 - Os Foliões evem(sic) chegando, com a bandeira em nossa guia, para rezar a santa missa da entrega da Folia.

Verso 5 - Deus vos salve o altar santo, e essa casa de oração, onde os padres celebram as missas para fazer de nós mais cristãs, ôia.

Verso 6 - Deus vos salve a casa santa, onde Deus fez a morada, onde mora o cálice bento e a hóstia consagrada, ôia.

(Terno de Foliões do Divino Espírito Santo, em 19/05/2024)

Durante a celebração eucarística, os Foliões permanecem nos primeiros bancos acompanhando a cerimônia religiosa e interagindo ao momento de orações coletivas como mostrado adiante:

Figura 35. Foliões do Divino Espírito Santo e população na entrega da Folia.



Fonte: Pesquisa de campo, em 19/05/2024.

Encerrada a missa, os Foliões se organizam para iniciar os cânticos de passagem dos mantos e das coroas, símbolos de fé e perpetuação. Seguindo para os ritos finais com a desalvorada que marca o encerramento do giro e renova a promessa para o ano vindouro. Os Foliões permanecem no ambiente, saindo somente após a última reverência dos devotos presentes, reafirmando o elo entre a comunidade e essa tradição popular. Logo abaixo disponibilizarei foto referente às pesquisas de campo e acervo pessoal:

Figura 36. Giro da Folia do Divino Espírito Santo em 2019.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 37. Entrega da Folia do Divino espírito Santo em 2022



Fonte: Acervo pessoal, foto registrada para concretização do projeto de pesquisa PIP-LEPCSE, que deu origem a esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 38. Terno de Foliões do Divino Espírito Santo 2024.



Fonte: Pesquisa de campo em 19/05/2024

Figura 39. Entrega da Folia do Divino Espírito Santo em 2024.



Fonte: Pesquisa de campo, entrega da Folia na igreja Católica com a presença do padre Isack Oliveira, imperadores de 2024 e 2025, em 19/05/2024.

Figura 40. Colheita de dados para produção do Trabalho de Conclusão de Curso 2024.



Fonte: Pesquisa a campo em 26/10/2024.

4. RELAÇÃO GERACIONAL, PERPETUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO

*“O importante não é ser o primeiro ou a primeira,
o importante é abrir caminhos”*

Conceição Evaristo

A amplitude da cultura, por meio das contribuições populares na formação da identidade de um povo, permeada pela resistência e perpetuação das tradições das Folias de Combinado - TO, se torna possível com a composição dos membros do Terno de Foliões refletindo a diversidade etária, sendo marcada por jovens de 11 anos até os mais idosos de 83 anos, que buscam manter viva essa manifestação cultural, criando assim um espaço de troca de experiências e aprendizados mútuos.

O movimento geracional dessa tradição é notado através de muitas falas dos Foliões entrevistados como, por exemplo, quando o capitão (Sr. Jaci Marques, 2025) fala “Meu pai sempre ajudava nas Folias, meus tios eram Foliões, meus dois avôs eram Foliões”. Então todos consideram importante essa movimentação geracional que carrega dos seus antepassados. Adirlei José Damasceno afirma que sua tradição cultural “Veio de berço, passando de geração para geração”.

A identidade geracional do folião veterano Messias Carvalho manifesta-se através de sua dedicação, respeito e firmeza ao se referir a antepassados, vinculando a busca por manter viva a cultura, testemunhando sua essência e beleza envolvida pela fé devocional como afirma na fala “A gente que segue essa tradição aumenta a fé que a gente tem, ne, pelos meus *perispé* de saúde, a fé grande que eu tenho, eu acho que é por isso que eu lá envou vivendo, porque se apega com o santo é ele te da saúde, dar força” (sic) (Messias Carvalho, 2024). Essa garra e força refletem os incentivos que muitos Foliões receberam de seus membros familiares.

Em questão do pertencimento e formação de identidade o Sr. Jaci Marques afirma que:

Eu me sinto muito orgulhoso, pela valorização que a comunidade apresenta sobre minha pessoa. E, graças ao meu bom Deus, eu tenho um respeito total da comunidade. Parece que eles me veem com outro olhar. Eles me chamam de Sr. Jaci com uma devoção e fé tão grande e nas suas horas de dificuldade e aflição, na doença, ou até pessoas passando por uma cirurgia seríssima, eles lembram e faz aquele voto, ne. Então o respeito da comunidade comigo virou outro. Hoje, como até na minha formação de ministro, eu passei por isso, logo após que a gente faz frente de uma parte religiosa, não podemos mais nos sentir uma pessoa qualquer. A gente tem aquele compromisso com a igreja e com a comunidade e a gente tem também que mostrar aquele respeito que as pessoas confiam na gente (sic). (Capitão Sr. Jaci Marques em 18/01/2025)

O alferes João Carreiro durante todo o período de entrevista demonstra como a formação de sua identidade foi moldada por ser um Folião e expressa em uma de suas falas: “[...] eu sou muito fiel, eu não sou dono do que eu tenho, sou administrador do que Deus me entregou” (João Carreiro, 2024). A apreciação pela devoção também é símbolo da formação de identidade desse público. A moral e o respeito são palavras que permeiam a construção da índole e caráter dos fiéis que estão à frente da perpetuação desses movimentos ritualísticos. Sr. Oscar Pereira expõe o aprendizado que obteve com o capitão Sr. Jaci Marques e diz “O capitão dá muito respeito para a gente, e a gente tem que respeitar o capitão também, né” (sic) (Oscar Pereira, 2024). Marcando então em sua fala a questão de receber e doar respeito para com o próximo.

Já Lucas Romulo quando se trata da formação de sua identidade afirma:

A gente tem uma cultura da Folia que é muito acolhedora, e por conviver com pessoas mais velhas que tem um conhecimento maior de vida acaba trazendo conhecimentos pessoais para nossa vida, de tratamento com as pessoas de caridade, de companheirismo e isso acaba influenciando na personalidade da gente.
(Lucas Romulo em 26/10/2024).

Para alguns membros sua identidade foi moldada até mesmo em âmbito religioso, pois assim que iniciaram seu percurso como Folião, também começaram a frequentar as cerimônias religiosas realizadas pela igreja, como as missas e festejos em honra aos santos padroeiros de suas cidades. A fé, o crescimento, a prosperidade, o maior vínculo familiar também são pautados quando relatado sobre formação de identidade pessoal do Terno de Foliões.

Quando mencionado sobre a importância das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo para a comunidade do município de Combinado, e até mesmo cidades circunvizinhas e outros estados, Sr. Jaci Marques diz: “Eu resgatei essa Folia, antigamente tinham dificuldades de encontrar os pousos, alimentos para o Terno de Foliões e hoje somos bem aceitos, com muita fartura e acolhimento 100%”. As saídas e entregas das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo também são marcadas por calorosos encontros familiares, reforçando a união e fé. Por ser uma grande festividade acaba gerando uma renda extra nos comércios do município, com intuito de manter e custear as despesas do evento.

O cuidado com a tradição vindo dos Foliões é relevante para a população, pois dão credibilidade e confiança ao Terno de Foliões, para cumprirem suas promessas por meio das

palavras do evangelho que são entoados durante os versos cantados e assim mantendo viva essa herança e perpetuação da cultura local.

ALTERAÇÕES NA CULTURA DAS FOLIAS DE SANTOS REIS E DIVINO ESPÍRITO SANTO

A cultura é o melhor conforto para a velhice.

Aristóteles

Entre os 31 Foliões entrevistados, 14 utilizaram o termo alcoolismo quando se tratavam dos rituais de antigamente de modo em geral, citando desde outros Estados e município que conheceram, até mesmo ao grupo que frequentam em 2025. O capitão Sr. Jaci Marque afirmou que a proibição do consumo de álcool antes e durante os ritos da folia por parte de seu Terno de Foliões foi uma das primeiras mudanças que propôs quando assumiu sua função. Por mais que muitos Foliões se afastaram, devido a não aceitação da embriaguez durante os giros, o capitão permanece firme em sua exigência até hoje. Em pesquisa a campo tive oportunidade de observar o capitão alertando os Foliões com a seguinte frase “Vamos tomar cuidado, meus companheiros, durante essas festividades de final de ano, pois nós e nossos instrumentos estamos alvorados” (Sr. Jaci Marques, 2024). Ou seja, estava reforçando o compromisso e o respeito dos Foliões com o propósito religioso da tradição. Em entrevista o folião Adirlei José Damasceno faz alguns esclarecimentos dos principais desafios que observava nas Foliias de antigamente:

Eu via muita coisa errada na Folia, muita bebedeira, que hoje eu não vejo mais. A nossa Folia de hoje tem uma coisa a mais, melhorando demais, demais mesmo em termos de cachaça. Os Foliões de antigamente só andavam bêbado, chegando na casa dos outros era um caindo para um lado e o outro para o outro, não dava conta nem de cantar direito e hoje todo lugar que nós passa, nós é aplaudido. (sic) (Adirlei José Damasceno em 09/11/2024)

Outros Foliões consolidam que só ingressaram na Folia após as novas regras propostas pelo capitão Sr. Jaci Marques, que propôs uma reorganização de todo o Terno de Foliões, aconselhando sobre a questão do alcoolismo excessivo. Possíveis desentendimentos que existiam entre os membros sobre questões éticas e de respeito possibilitou uma formação e capacitação do grupo para melhor conduzir essa tradição cultural popular.

Entre os desafios que permeiam o Terno de Foliões estão: as enfermidades enfrentadas pelos Foliões mais idosos, a falta de ingresso de novas pessoas ao grupo, a falta de conhecimento de algumas pessoas acerca do verdadeiro significado desta cultura popular e

com isso os julgamentos e preconceitos que surgem. (Sr. Messias Carvalho, 2024) afirma que “Tem muita gente hoje que vai por conta de festa e não por conta da devoção e tradição. Na hora da apuração e religião é poucos que vai” (sic). Desta forma, a perda da cultura, a perda da crença religiosa, a falta de apreciação e valorização da tradição local também são citados como alguns dos desafios.

Em questão do apoio da igreja, o capitão relata que recebeu a bênção do Bispo Dom Moreira no início de sua trajetória e tem total apoio de todos os padres que já passaram no município. Porém é exposta em demais falas a necessidade de uma maior contribuição desta organização religiosa. Quando se fala da fomentação cultural por meio do poder público englobando governadores, prefeitos e secretários de cultura é notório o quão desprezado é o Terno de Foliões. Às vezes recebem apenas um ônibus para auxiliar no percurso do giro e tendas para a saída ou entrega da folia, se caso for solicitado pelos imperadores, senão são esquecidos.

Essa falta de apoio das instituições, pode explicar também a inexistência de dados que percebi em 2022, durante a aplicação do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciência Social e Educação (PIP LEPECSE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde percorri locais públicos do município, porém não encontrei em nenhum acervo registros desta cultura. Mesmo durante o período de pesquisa para produção da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso nada mudou. Esse apoio seria primordial e é visto mediante o anseio dos Foliões por uma associação que contribua para manter e perpetuar essa cultura.

Ao se tratar dos motivos de desinteresse de ingresso de novos foliões, obtemos falas que podem ser relacionados a vergonha, falta de apoio familiar, desmotivação pela fé devocional, os preconceitos que podem ser enfrentados e principalmente as diversões mundanas de fácil acesso encontradas que os afastariam da fé.

Destaca-se ainda que em 2022 quando se iniciou o trabalho de pesquisa um dos Capitães das Folias entrevistado foi o Sr. José Moreno, responsável pela Folia de São Francisco de Assis do município de Novo Alegre, que girava com 12 Foliões entre os dias primeiro a três de Outubro. E em 2025 o capitão responsável relata que devido à escassez de folião, pela idade avançada, alcoolismo e falta de perpetuação geracional, há alguns anos já não ocorre mais os giros.

Algumas mudanças que contribuíram bastante para dar continuidade a essa cultura, estão sendo os apoios recebidos por meio de doações da comunidade, pois como as festividades têm crescido significativamente, os gastos também tendem a aumentar. Outro

ponto citado como mudanças positivas foi a influências das tecnologias e redes sociais. Em 2024 criei perfis para o Terno de Foliões em diversas redes sociais⁷ para servir de apoio na coleta dos dados e produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Estes perfis ganharam proporção, com grande número de compartilhamento, visualização e interação com públicos, interno e externo que gostam de prestigiar os ritos feitos pelos Foliões.

A organização do capitão Sr. Jaci Marques com apoio de sua família, nos cuidados com os instrumentos e bagagem do Terno de Foliões, também é referenciado como um ponto positivo, assim como a disciplina de todos os componentes. O controle do consumo excessivo de bebidas alcoólicas durante o percurso de giro impactou positivamente na perpetuação dessa cultura popular vista como uma significativa mudança. (Valdivino Neres, 2024) afirma outra mudança em suas falas: “Essa é uma Folia de muito respeito entre os Foliões e as pessoas que apreciam, não tem envolvimento com bebidas e tem moral e respeito, isso para mim é 10, eu dou o maior valor, pois é o respeito perante a Deus, pois é algo Divino”.

Apontamentos de mudanças aparecerem até mesmo na questão das vestes, pois era tradição dos Foliões de antigamente sair com um uniforme e fazer o percurso dos três dias de giros com o mesmo e só após o descanso para a entrega da Folia, que os Foliões poderiam fazer a higienização dos uniformes. O capitão Sr. Jaci Marques propõe aos seus Foliões um acordo de padronização e estabelece mais de um uniforme que irão utilizar todos os dias de giro.

Uma das mudanças expressadas pelo Terno de Foliões é a maneira em que os Foliões andavam durante os giros, pois eram todos a pé e em silêncio, sobre a luz da lua, das velas, e lamparinas, montados a cavalo. Bem diferente da maneira que fazem os percursos dos giros, devido às modernidades e também à vulnerabilidade da saúde e pela idade avançada. Em 2025 utilizam motos, carros e ônibus para se locomoverem, trazendo barulho a um momento que antes era conduzido com muito silêncio.

Outras alterações se mostram muito presente a partir do ingresso do capitão Sr. Jaci Marques, principalmente em questão da imposição de novas regras, enfatizando a valorização e respeito a cultura, assim como a influência musical com novos ritmos, muitas vezes mais animados, mas sem perder o cunho religioso.

Para manter viva essa tradição popular, é necessário o incentivo dos próprios membros para com o Terno de Foliões, buscando e acolhendo novas pessoas e reivindicando o respeito

⁷ O Terno de Foliões possuem: instagram

https://www.instagram.com/folioes_combinado_to?igsh=MTZ2NGloeW4xeDQ0ZQ== TikTok https://www.tiktok.com/@folioes.de.combinad?_t=ZM-8tCumhjXzi1&_r=1 e também YouTube https://youtube.com/@folioes_combinado_to?si=jdE8jbrXq9mE1-Bs

pela cultura vindo do poder público, população e instituição religiosa. Em uma das entrevistas realizadas, o folião (Valdivino Neres, 2024) esclarece seu ponto de vista sobre uma das formas da perpetuação desta cultura, enfatizando:

Esse trabalho que você está fazendo, pode expandir, saindo de uma cultura popular ingressando em um nível Universitário, Federal. Esse trabalho pode ser um dos meios que leve as Folias em um patamar mais elevado, pode contribuir para que aos próprios Foliões busquem um pouco mais de conhecimento de maneira instrumentalmente, musicalmente são ótimos, pois mesmo sem saber seus graus de estudos que tem em relação a música, mas na verdade são professores. (Valdivino Neres, 2024).

Desta forma perante a relação geracional e as alterações ocorridas na cultura podemos observar um ponto relevante para essa perpetuação que é a oralidade, possuindo um papel fundamental na condução das Folias de Santos Reis e Divino Espírito Santo, pois permite que os cânticos, os terços, rezas e histórias sejam transmitidos de geração para geração, mesmo que seja por meio daqueles que tem pouca ou nenhuma escolaridade formal, em junção com os membros que possuem o ensino médio, ensino superior e pós-graduação com intuito de manter a tradição viva por meio da oralidade.

DÍALOGOS POSSÍVEIS ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL E A EDUCAÇÃO POPULAR, E A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE

Moreira (2018) faz uma referência clara e simplificada sobre a abordagem de uma manifestação cultural pedagógica que problematiza as diferenças entre o ensino formal e informal. E mesmo respeitando e compreendendo a importância do modelo formal, o autor descreve que a Folia tem assumido esse papel educativo (Folia escola), ordenando, disciplinando e preparando sujeitos para a vida moral, social e cultural.

Moreira observa que a cultura popular, tradição, moral e respeito refletem um papel central na formação do sujeito, especialmente em contexto em que o aprendizado está vinculado às práticas familiares e comunitárias (2018). Essa perspectiva dialoga diretamente com o conceito de educação popular, que valoriza os saberes construídos nas vivências cotidianas e nas interações culturais. No contexto deste trabalho, é possível identificar como a educação popular emerge não apenas como um processo pedagógico, mas também como uma manifestação cultural popular que reflete valores, gestos e comportamentos transmitidos ao longo das gerações.

Durante as entrevistas realizadas, foi possível observar que muitos Foliões possuem habilidades limitadas na leitura e na escrita, restringindo-se ao essencial, como assinar apenas

seus nomes próprios ensinados por membros familiares. Essa realidade reforça a importância da oralidade como principal forma de transmissão de saberes nessa tradição. Moreira (2018) aborda os desafios de se trabalhar com a educação popular e a necessidade de compreender manifestações culturais e religiosas como a Folia, que preservam os ritos e perpetuam a memória coletiva. Através de práticas como orações, musicalidade, canto, rimas e poesias como demonstrado ao longo da escrita deste trabalho. Com isso a oralidade não se torna apenas uma ferramenta de ensino, mas também um meio de formar sujeitos comprometidos com suas origens, com atos geracionais e contexto sociocultural.

Evidenciando um distanciamento entre a educação formal, que frequentemente privilegia a escrita e a leitura, e a educação popular, que valoriza os saberes construídos no cotidiano. Assim, as Folias revelam um espaço educativo que resgata a memória e a identidade, promovendo uma formação integral do sujeito, ainda que distante das metodologias convencionais da escola, assim como na fala do folião (Oscar Pereira, 2024) “Quando olho uma folha, por mais que ela esteja escrita eu a vejo como essa parede que está em nossa frente, toda branca”. Mas esse mesmo folião expressa domínio do instrumento sonoro titulado pelo Terno de Foliões como o mais difícil de ser tocado, a sanfona, e traz consigo valores de pertencimento, fé e respeito preservando e perpetuando seus saberes culturais.

5. APRESENTAÇÃO DOS FOLIÕES E ANÁLISE DOS DADOS

Um dos objetivos deste trabalho realizado em 2025 é colaborar para o registro histórico desta manifestação cultural no município de Combinado. Portanto, segue uma apresentação de cada um dos atuais integrantes da companhia de Foliões liderada pelo capitão, Jaci Marques.



O capitão Sr Jaci Marques de Oliveira, natural de Brasilândia Minas Gerais, nascido em 15 de Novembro de 1967 e tem 57 anos, é residente do município de Combinado - TO, tem apenas a 4º série do ensino fundamental, sabe ler e escrever e não acha que o pouco estudo é uma dificuldade. “Eu percebo que é um dom de Deus, porque eu, por exemplo, bastante preparado e ministro da igreja se for para mim cantar uma Folia a noite todinha sem repetir um verso, eu canto, rezo o terço de cor, então vejo que é um dom de Deus” (Sic). Relata que recebeu um convite para ser um guia por meio de um chamado de Deus e pelos Três Reis Santo do Oriente, tem 27 anos que se tornou o capitão do Terno de Foliões do município de Combinado–TO e toca viola. Desde então passou a coordenar e administrar cerca de 31 Foliões com muito compromisso e responsabilidade. Afirma que em suas raízes familiares já tiveram Foliões antes dele, porém acha que os seus descendentes não irão dar continuidade, mas se alegra em dizer que conseguiu ingressar dois primos primeiro que são membros importantes no Terno de Foliões. Para aprender os versos, recebeu do capitão do município de Novo Alegre Sr. José Moreno a cópia de caderno de versos e conforme ia lendo acompanhava os versos na Bíblia e complementa dizendo “[...] ele um dia foi meu professor, e hoje é meu aluno, meu folião”. Quando perguntado sobre o que mudou em sua vida após se tornar um capitão, Sr. Jaci se emociona muito e responde “Minha vida tem crescido demais, tanto na parte familiar como financeira. Deus abriu as portas para mim em tudo e eu sou muito feliz, tudo bênção de Deus”. As Mudanças que propôs para seu Terno de Foliões foi em questão do alcoolismo, melhorar o respeito e cumprir horários e compromissos, por mais que seja um dos membros com faixa etária mais nova recebe muito respeito de todos os Foliões e também da

comunidade. Sem perder as raízes culturais busca inovação por meio dos cânticos e acolhimento de novos integrantes. Expressando a gratidão sentida pela responsabilidade transmitida por cada integrante do seu Terno de Foliões e estendendo também ao auxílio recebido por sua esposa Mariangela Gomes e minha pessoa Kauany Marques como filha. Para finalizar suas falas, Sr. Jaci Marques enfatiza a importância do respeito a Folia como um culto religioso e deixa uma mensagem para quem terá acesso a esse Trabalho de Conclusão de Curso que tenham um olhar singelo ao verdadeiro significado da Folia e novamente se emocionou ao falar de sua tradição cultural, expressando honrado e gratulado por esse trabalho de pesquisa e todos os docentes incentivadores envolvidos⁸.



José Benedito Damas natural de Presidente Olegário no Estado de Minas Gerais, nascido em 22 de Dezembro de 1941, com 83 anos, é residente do Município de Novo Alegre – TO e possui apenas o 2º ano do ensino fundamental, consegue ler e escrever, porém com um pouco de dificuldades. Considera que o pouco estudo atrapalha a compreensão dos ritos religiosos da igreja quando envolve a escrita e a leitura, porém tem total domínio da sua tradição através da oralidade. Por sua vasta experiência como capitão, conduz desde a saída até a entrega da Folia sabendo rezar o

terço, entoar os cânticos e criando versos. Um dos seus maiores incentivos foi recebido de um amigo do mesmo local que reside no qual fez uma promessa e confiou a ele para cumprir seu voto. Então a partir desse momento se tornou o capitão da Folia de São Francisco de Assis de Novo Alegre, aprendeu os versos por meio de um caderno de versos, assim decorou e posteriormente repassou ao catuaapitão Sr. Jaci Marques, declarando que seus descendentes provavelmente não iram dar continuidade a essa tradição. Tem em média 47 anos que é capitão e também canta em outras posições. Devido ser um dos veteranos do Terno de Foliões sorri alegremente e afirma “Para cantar sou um dos campeões, eu começo a cantar nas cinco e vou sair lá na voz do capitão, faço a quinta voz, a quarta voz, a terceira voz, a segunda voz, a primeira depois do capitão que é a resposta, eu paro lá no capitão”. Toca acordeom,

⁸ Entrevista completa no representante e capitão no TikTok do Terno de Foliões pelo o link: <https://vm.tiktok.com/ZMkgN94nS/> postado em 31/01/2025 e no presado momento com 2252 visualizações.

cavaquinho, mas seu instrumento fixo é a viola. Em seu contexto histórico não tinha ninguém que era Folião antes dele. É relatado que em seu município, Novo Alegre, também não tem mais a Folia, pela a falta de Foliões. Ele esclarece: “Para não fazer direitinho é melhor a gente parar né, não segue a Folia”. Por fim se tornando um folião de quem um dia foi seu aluno e finaliza suas falas expressando extrema gratidão por ter participado desta entrevista.



Sr. Messias Carvalho Barbosa natural de São Gonçalo do Abaeté registrado em Felixlândia Minas Gerais, nascido em sete de outubro de 1948, com 77 anos, residente do município de Tucumã, Pará. Ela relata: “Eu nunca fui na escola, aprendi a assinar meu nome em casa e ler alguma coisinha assim por curiosidade da gente mesmo”. Um dos grandes impactos que enfrenta pela falta de escolaridade são as dificuldades encontradas pela a falta de leitura, pois tudo que sabe tem que ser gravado apenas na memória e expressa que se soubesse ler poderia até mesmo ser um capitão.

Motivado pelo seu pai folião faz um relato muito emocionante “[...] a vida era difícil, nois morava no interior na pobreza, e ai passou uma Folia de Reis lá em casa um dia e eu pedi meu pai para deixar eu acompanhar, e meu pai falou: - Não meu filho oce não vai não! Aquele tempo fazia muito frio, eu não tinha nenhum agazai, ai minha mãe ranjo um palitô de franela para mim vestir e eu acompanhei. O capitão me pegou e falou que eu ia cantar depois da resposta” (sic). Isso aconteceu quando ele tinha 10 anos e desde então se tornou um folião, completando 67 anos de vocação cultural, canta em todas as posições se for preciso, porém tem preferência pela terceira voz, toca viola e violão. Em seu contexto familiar seus antepassados como pai e tios foram Foliões e m 2025 no Terno de Foliões de Combinado - TO que frequenta anualmente, contém membros do seu vinculo familiar, como o folião veterano já falecido Geraldo Barbosa que era seu irmão, seu sobrinho Darilson Barbosa e seu primo Geraldo Carvalho, carregando em contexto geracional fortes raízes dessa herança cultural. Deseja que seu filho dê continuidade e o influencia, todavia sente receio de acabar a descendência. Durante o percurso de giro gosta de andar em silêncio assim como os Três Reis andavam, para quando cantar surpreender o morador com sua chegada. Sente orgulho por ver o seu Terno de Foliões sendo aplaudido pela população, deixando um convite e acolhimento para todos os que desejam seguir a tradição.

Respeitosamente agradeceu pela execução desse Trabalho de Conclusão de Curso, pois julga de extrema relevância.



Sr. Antônio Domingos Reis Filho conhecido como Antônio Carocha, natural de Brasilândia Minas Gerais, nascido em 10 de Julho de 1956 com 70 anos é residente do município de Arraias do Tocantins, folião desde 8 anos completando 62 anos de vocação. Relata que possui apenas a 4ª série do ensino fundamental, porém não considera atrapalhar seu desenvolvimento nesse meio cultural. Ele diz: “Primeiramente devemos contar com a saúde né Kauany, o restante Deus recupera”. Sua motivação principal foi o incentivo de seu pai que já era um folião e do seu padrinho José Marques, pai do capitão Sr. Jaci Marques, orgulhosamente participa dos ritos das Folias de Combinado – TO. Sr. Antônio Carocha canta na resposta que é a primeira voz após o capitão e toca violão. Em seu contexto familiar seu pai e seu irmão foram Foliões antes do seu ingresso e afirma que mesmo desejando, não sabe se algum dos seus descendentes irá dar prosseguimento a essa renovação geracional, haja visto que seu filho Tim ocasionalmente participa. Para perpetuação dessa cultura acredita que deve ter boa vontade de cada um dos membros que compõe o grupo e enfatiza a importância da influência familiar. Agradece todos os aprendizados adquiridos que contribuíram para a formação de sua identidade pessoal, principalmente em quesito de fé, expressando a gratidão pela minha pessoa pela iniciativa da elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, e estendendo os agradecimentos a todas as pessoas que sempre apoiam essa prática cultural e aos membros que dela participam.



Sr. João dos Reis Gomes, conhecido como João Carreiro, natural do município de Arraias – TO, nascido em 1953, com 72 anos é residente do município de Combinado - TO. Consegue apenas assinar o seu nome próprio e não sabendo ler e escrever. Ele afirma: “Meu pouco estudo, constrói o respeito”, motivado pela a fé transferida dos seus pais expressado na fala “[...] e eu não perco essa fé por nada, me sinto seguro nas mãos do nosso Senhor Jesus Cristo e não solto por nada e sinto a mão do nosso Senhor Jesus Cristo junto com minha mão”. Ingressou no Terno de Foliões de

Foliões e há 57 anos tem a função de alferes que é responsável por carregar um dos principais elementos ritualísticos da Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo que são as bandeiras, apresentando toda dedicação e responsabilidade. Em seu contexto histórico familiar já existiram Foliões como o pai, o tio, mas não terá descendentes para continuar a perpetuação dessa cultura.

João Carreiro esclarece “Precisamos ser mais fiéis a Jesus Cristo, porque nós somos escolhidos por ele” e para construção de sua identidade ser um Folião foi primordial, pois relata que sua fé que o mantém vivo e salvo, finalizando suas palavras emocionado.



Sr. Francisco Mariano Gomes natural de Patos de Minas Gerais, com 76 anos sabe ler e escrever pouco, pois só frequentou a escola até a 2º série do ensino fundamental. É residente do município de Novo Alegre – TO. Foi motivado a ingressar na Folia na juventude pelo seu pai e narra ter mais de 50 anos que se tornou um folião. Toca caixa e pandeiro e assumiu a posição da terceira voz. Em seu contexto familiar seus dois irmãos e seu pai também foram foliões. Demonstra muito respeito por sua função e gratidão pela confiabilidade da população para com o Terno de Foliões que frequenta,

deixando um convite e palavras de acolhimento para quem desejar também fazer parte dessa tradição cultural popular.



Vicente Joaquim Dias, conhecido popularmente como Vicente Pinto, natural do município de João Pinheiro, Minas Gerais, nascido em 23 de Outubro de 1942, com 82 anos é residente do município de Combinado – TO. Frequentou a escola somente até o segundo ano do ensino fundamental e expressa a dificuldade que tem em determinados momentos que precisa utilizar a escrita e leitura. Motivado pelos seus antepassados e pela fé em Santos Reis, ingressou na folia em 1964, totalizando 61 anos se tornou um folião cantando desde a posição da resposta até a quinta voz e tocando violão e cavaquinho. Seus antepassados apenas acompanhavam os ritos como fiéis ouvintes e considera que seus descendentes não irão prosseguir a perpetuação desta tradição como membros do Terno de Foliões. Para contribuição de sua identidade relata a alegria que tem em compartilhar muitos momentos com os demais companheiros de giro, deixando como mensagem um convite de acolhimento para os novos membros que desejam ingressar nesta tradição cultural.



Sr. Oscar Pereira da Rocha, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 64 anos de idade, residente do município de Combinado – TO. Não sabe ler e escrever, só assina o nome próprio com muita dificuldade e expressa que se tivesse um maior grau de escolaridade poderia até ser um capitão. Se considera muito inteligente pois toca acordeom/sonfona um dos principais instrumentos que entoam os ritos e é considerados o mais difícil. Desde criança tinha vontade de participar dessa cultura popular e tem mais de 40 anos que se tornou um folião. Em seu contexto familiar não havia Foliões, mas veio de um berço devoto, descrevendo que seus descendentes possivelmente não se tornarão Foliões, mas apreciam a tradição. Considera ter realizado um sonho e buscará sempre acolher todos próximos que virão.



Sr. Adirlei José Damaceno, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 56 anos é residente do município de Combinado – TO. Considera um dos desafios para a sua permanência na Folia a pouca leitura, pois frequentou a escola somente até a 6ª série do ensino fundamental. Porém foi motivado pelos seus antepassados Foliões, como os avôs que eram capitães de Folia e seu pai. “Minha vocação veio de berço, passando de geração para geração”. Desde 1992 acompanhava as Folias com o capitão, Sr. Jaci Marques, apenas assistindo aos ritos, mas em 2016 se tornou oficialmente um membro do Terno de Foliões, totalizando 9 anos. Ele canta na resposta, que é a primeira voz depois do capitão e tocando violão. Por mais

que deseje que seus descendentes prosseguissem afirma o seguinte: “Acho que vai parar por mim mesmo, só eu”. Por sempre acompanhar essa doutrina de maneira indireta e posteriormente diretamente, expressa entusiasmo ao relatar as muitas diferenças que ocorreram conforme o tempo foi passando, proporcionando assim a reprodução dessa manifestação cultural. Finda suas falas estendendo um convite a todos para prestigiarem essa tradição “É de arrepiar, na hora de cantar, de fazer as orações certinhas, eu vou falar para vocês, quando você ver um pagador de promessa, chorar na nossa frente e você aguentar cantando cumprindo o voto daquela pessoa, não é brincadeira”. Ele se emociona ao relembrar de tudo que já viveu em seu percurso como folião expressando gratidão e confirmando seu compromisso com a doutrina até o seu último dia de vida.



Sr. Geraldo Carvalho Barbosa, natural de Brasilândia, Minas Gerais, nascido em 15 de Maio de 1962, com 62 anos é residente de Jardim Ingá Luziânia, Goiás. Frequentou a escola apenas até a 4ª série do ensino fundamental. Não enfrenta a baixa escolaridade como um desafio e uns das principais motivações a ingressar nessa cultura foi o vínculo familiar geracional e há 42 anos é um Folião. Toca violão e canta na posição da quarta voz e quinta voz. Afirma que seus

descendentes provavelmente não seguirão essa tradição. Para finalizar suas falas demonstra o desejo da continuidade do respeito e união entre o Terno de Foliões.



Sr. Miguel Barbosa Fernandes, natural do município de João Pinheiro, Minas Gerais. Tem 66 anos, é residente do Município de Combinado – TO. Não sabe ler nem escrever apenas assina seu nome próprio com cautela e dificuldade. O motivo de ingressar na Folia foi o incentivo vindo do seu pai Sr. Joaquim Fernandes, um dos capitães pioneiros do Terno de Foliões do município de reside. Deste modo, ingressou ele e seus irmãos Geraldo Teixeira e Deraldo Fernandes e permanecem girando no mesmo Terno de Folia até os dias vigentes. Acerca de 40 anos que se tornou membro da companhia. Relata que seus filhos e netos sabem conduzir essa tradição, porém acredita que provavelmente não iram dar continuidade na perpetuação a esses saberes. Por ser algo enraizado em seus antepassados e transferido para ele, expressa gratidão pela aprendizagem da fé, moral e respeito. Sr. Miguel Barbosa canta na sexta voz que é a última voz entoada durante a repetição dos versos nos cânticos. Ele toca o pandeiro e a caixa. Finda suas palavras agradecendo a oportunidade de participação do trabalho de pesquisa.



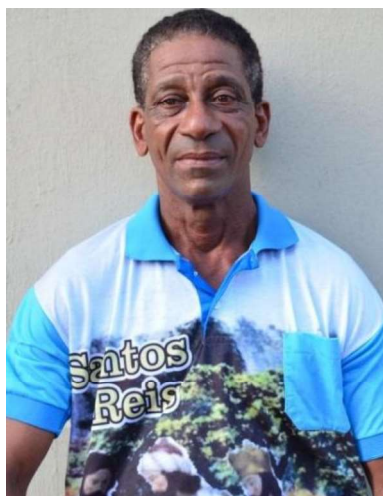
Sr. Delmir Moreira do Nascimento, conhecido por Biu, natural de Arraias do Tocantins, tem 47 anos, residente do município de Combinado – TO. Com grau de escolaridade apenas até a 4ª série do Ensino Fundamental. Foi motivado pelo convite do capitão Sr. Jaci Marques ingressou no Terno de Foliões, e apesar de não saber a data específica acredita que é Folião a uns cinco anos. Canta na posição da quarta voz e toca violão. Em seu contexto familiar seus tios eram Foliões antes dele, porém relata que não terá quem assumir o seu cargo quando ele não puder mais participar. Encerra suas falas convidando aos interessados para fazer parte das Foliás, pois assim como foi acolhido, também deseja acolher os demais.



Sr. José Batista de Oliveira, conhecido como José Jacaré, natural de São Gonçalo do Abaeté, Minas Gerais, nascido em três de Janeiro de 1959, com 66 anos. Reside em Combinado – TO. Possui o ensino médio incompleto e foi motivado a ingressar na Folia através de um convite, pois não havia Foliões na época. Começou participando como bastião, depois começou a cantar na sexta voz e é caixeiro da Folia. Há 50 anos se tornou um folião. Em seu contexto familiar por parte materna e paterna já havia Foliões, mas segundo ele não haverá essa perpetuação de seus descendentes. Por fim, convida a população como homens e mulheres para participar também dos encontros e até mesmo ingresso no Terno de Foliões.



Sr. Lucas Romulo Barbosa de Melo, natural e residente do município de Combinado – TO, com 26 anos, grau de escolaridade nível superior completo em Engenharia Elétrica. Motivado pela parte cultural, religiosa, musical e dos seus familiares ingressou no Terno de Foliões, esclarece “Inclusive eu fiz, não foi bem uma promessa, mas eu falei que se um dia eu aprendesse a tocar sanfona, que eu sempre aprendi tudo sozinho, eu também ingressaria na Folia e participaria sempre que possível e assim aconteceu”. Há quatro anos se tornou um folião. Finaliza deixando um convite para toda comunidade para que venham conhecer os ritos e principalmente o que é verdadeiramente ser folião, conhecendo não o “trabalho” em si, mas as colaborações que cada membro faz, para perpetuação dessa cultura.



Sr. Geraldo Barbosa Teixeira, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 60 anos de idade, residente do município de Combinado – TO frequentou a escola apenas até o 3º ano do ensino fundamental e expressa muita dificuldade em ler e escrever. “Se eu tivesse estudo ia me ajudar ainda mais a prosseguir em nossa cultura, né”. Sua maior motivação para ser um folião foi o incentivo vindo de seu pai Joaquim Fernandes, capitão pioneiro do Terno de Foliões, ingressando não só ele, mas também seus dois irmãos Miguel Fernandes e Deraldo Fernandes, há 20 anos se tornou um folião, tocando caixa e pandeiro, assume as posições de quarta voz, quinta voz e sexta voz. Teve antepassados foliões, porém expressa que seus descendentes não irão prosseguir nesta tradição popular. Afirma que ser um folião moldou sua identidade pessoal e finaliza suas falas fazendo um apelo para a sociedade, autoridades do poder legislativo, religioso e em geral para colaborar com a cultura local para que ela não venha a desaparecer um dia.



Sr. José Zacarias Tavares, natural de Lagoa Formosa em Minas Gerais, tem 77 anos de idade e é residente do município de Campos Belos, Goiás. Frequentou a escola até a quarta série do Ensino Fundamental e sabe ler, escrever e fazer contas matemáticas. Motivado pelo convite do capitão Sr. José Moreno começou a ser folião no município de Novo Alegre na Folia de São Francisco de Assis, e por fim os giros da Folia por falta de Foliões e consumo excessivo de bebida alcoólica por parte de alguns membros do município que frequentava, migrou para as Folias de Combinado – TO. Há cerca de 22 anos se tornou um folião, tocando viola e violão assumindo a posição da quinta voz. No seu contexto familiar não havia ninguém que era folião antes dele e afirma que seus descendentes também não seguirão essa tradição. Deixando uma mensagem e um apelo para a população em geral, que continuem incentivando e colaborando para a perpetuação dessa tradição cultural.



Sr. Logino Feliciano da Silva, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 55 anos de idade é reside no município de Combinado – TO. Tem ensino médio completo. Foi motivado pela tradição e principalmente pelo incentivo de seu pai que era um folião, tem aproximadamente dois anos que se tornou um folião e acompanha os ritos tocando violão. Seus familiares como irmão e pai era foliões antes dele. Afirma que essa cultura teve grande impacto na sua vida, uma vez que foi através dela que aprendeu muitos ensinamentos como o respeito, a responsabilidade. Ele relata que “[...] a doutrina ensina, o evangelho ensina a gente ter convivência com a sociedade, isso ajuda muito”. Deixando uma mensagem a quem irá ter acesso a esse trabalho em forma de convite para vir conhecer as benfeitorias de Deus, pois afirma “são nas coisas simplesinha que o milagre acontece”.



Sr. Valdivino Neres dos Reis, natural de Cristópolis, Bahia, com 45 anos, reside no município de Lavandeira, Tocantins. Seu grau de escolarização é ensino superior completo formado pela UFT campus de Arrais no curso de educação do Campo em Artes Visuais e Música, e posteriormente fez pós-graduação. Motivado pelo convite do capitão Sr. Jaci Marques e pela valorização da cultura popular, acredita que o conhecimento que tem na área musical irá contribuir com os ritos desta tradição. O propósito de sua formação superior é trazer conhecimentos para sua realidade e encontrou dentro da Folia essa oportunidade e acolhimento. Há aproximadamente três anos que se tornou um membro do Terno de Foliões, tocando o instrumento de sua formação musical, o violão, porém também toca violino, cavaquinho, guitarra, flauta. Canta na posição da quarta voz e tendo experiência de cantar na segunda voz conforme vai adquirindo conhecimento. Esclarece que “Por mais que a gente tem um conhecimento na área da música, mas quando se encontra um grupo de Folia, tem algumas coisas que são diferentes, em questão de colocação de vozes, das letras da música e

principalmente os improvisos dos versos”. Em seu contexto familiar seu pai era um folião de Santos Reis, tocador de caixa, porém afirma que até o momento nenhum dos seus descendentes acompanharam os giros, mas recebe todo apoio de seus familiares. A prosperidade, a fé, o respeito e o vínculo familiar contribuíram para sua identidade pessoal desde que começou a se dedicar a esses costumes tradicionais. Deixando como mensagem para os indivíduos que terão acesso a esse Trabalho de Conclusão de Curso, que valorizem, acolham e venham participar dos ritos como ouvinte ou até mesmo como foliões, pois o valor cultural é uma preciosidade na vida da pessoa. Expressando por fim a credibilidade que esse trabalho acadêmico tem, pois acredita que sairá do empirismo e a partir do momento em que meu convívio com o Terno de Foliões, passou a ser contínuo como pesquisadora iniciou uma nova jornada de registros por meio dos contatos direto e presenciais possibilitando trazer a cultura popular do município de Combinado – TO para documentos concretos. Ele encerra sua entrevista dizendo: “É um caminho que pode levar a futuros melhores”.



Sr. Darilson Carvalho Barbosa, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 48 anos de idade é residente do município de Combinado – TO. Com grau de escolaridade ensino superior completo é no ano de 2025 que foi realizado a pesquisa o mesmo se encontra como vice-prefeito da cidade. Motivado pelo poder geracional e a apreciação pela cultura ingressou a partir do momento em que seu pai, ex-membro do Terno de Foliões, chegou a faltar. “No sétimo dia de falecimento de meu pai, os Foliões foram rezar um terço e cantar em homenagem e o capitão me convidou para vestir o uniforme e entrar na companhia e eu aceitei”. Então a partir de 2014 se tornou folião totalizando 11 anos de jornada, cantando na segunda voz e terceira voz e tocando violão. Em seus antepassados já tiveram Foliões, como tio-avô, bisavô, pai, já falecidos e gira no mesmo terno que seu primo Geraldo Carvalho e seu tio Messias Carvalho. Referente a seus descendentes darem prosseguimento a essa tradição expressa ter esperança e incentiva sempre a perpetuação. Afirma que “A cultura não está sendo mostrada nas escolas, nas rádios, nos movimentos culturais que existem, é pouco valorizada, e isso está morrendo, sendo substituído por uma cultura que não é nossa, que não traz muitos valores em termos de ancestralidade, sentimental das famílias e preservação das tradições”. Sobre a formação de

sua identidade pessoal, considera um chamado de Deus que vai bem mais além da questão cultural é um berço religioso e geracional. Deixando como mensagem o convite para quem desejar conhecer esta tradição cultural popular, pois reconhece a riqueza que permeia entre os ritos, estendendo às gestões a questão da valorização da cultura local, agradecendo e enfatizando a relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso.



Sr. Diogo Pereira de Souza, natural de Vazante, Minas Gerais, com 58 anos, reside em Águas Lindas de Goiás. Possui apenas o 2º ano do ensino fundamental. Foi motivado pelos diálogos com o capitão Sr. Jaci Marques a ingressar na Folia há 29 anos. Toca violão e canta na posição da segunda voz. Em seu contexto familiar seu pai era um folião, porém afirma que seus descendentes não irão dar continuidade a essa tradição. Para formação de sua identidade expressa a fé e respeito que aprendeu durante o percurso e por fim deixa como mensagem o convite para toda a população participar dos ritos da Folia.



Sr. Vanderlei José Damasceno, conhecido popularmente como Vando, natural de Brasilândia, Minas Gerias, com 51 anos, reside em Combinado – TO. Seu grau de escolaridade é o 9º ano do ensino fundamental. Foi motivado pela cultura geracional de berço, pois seu pai, seu avô e bisavô eram Foliões antes dele. Ingressou no Terno de Foliões de Combinado, juntamente com seu irmão José Adirlei e seu primo que é o capitão Sr. Jaci Marques, há aproximadamente 10 anos, cantando na resposta depois do capitão, na primeira voz e na segunda voz e tocando violão. Em relação aos seus descendentes darem prosseguimento a essa tradição afirma que por mais que desejasse muito que houvesse essa perpetuação, acredita que isso não vai acontecer. Sobre a formação da sua identidade menciona que essa cultura contribuiu muito, deixando uma mensagem de acolhimento e um convite para todos aqueles que queiram participar dos ritos.



Sr. Roberto Alves Ferreira, conhecido popularmente como Robertinho, natural de Unaí, Minas Gerais, com 48 anos de idade, reside no município de Combinado – TO. Frequentou a escola apenas até 6º ano do ensino fundamental. Foi motivado pela perpetuação geracional. Ele esclarece que “Quando meu pai chegou a faltar, tocou no meu coração para eu seguir no caminho que ele estava e estou até hoje”. Há 10 anos se tornou um folião tocando violão e na posição da terceira voz. Seus antepassados como o pai era um dos membros deste Terno de Foliões e afirma que não sabe se seus descendentes irão dar continuidade. Por participar desta cultura obteve muitas contribuições para formação de sua identidade de maneira profissional e pessoal, por fim deixa um convite para as demais pessoas para que possam frequentar os ritos das Folias, contribuindo ainda para a perpetuação desta tradição popular.



Sr. Deraldo Fernandes Teixeira, natural de Brasilândia, Minas Gerais, com 54 anos é residente do Município de Combinado – TO. Frequentou o ambiente escolar apenas até o 7º ano do ensino fundamental, sabe ler e escrever na medida do possível. Foi motivado por seu pai, um ex-capitão pioneiro, Sr. Joaquim Fernandes, que incentivou seus três filhos, sendo eles: Miguel Fernandes, Geraldo Teixeira e Deraldo Fernandes que ingressaram nas Folias e mesmo após sua partida, os irmãos continuaram perpetuando esse legado. Há 47 anos é um Folião, tocando caixa, pandeiro e canta na posição da quinta voz. Ele menciona que seus descendentes provavelmente não irão dar prosseguimento a essas ritos e raízes geracionais. Para formação da sua identidade compreendeu o que é ter moral e respeito, aprendendo também a tocar os instrumentos. Esclarecendo um legado de fé e gratidão por ser membro desta cultura.



Sr. Geraldo Francisco da Cruz, conhecido popularmente como Nego Ataíde, natural da Jaguará, Minas Gérias, nascido em 11 de Novembro de 1961, com 64 anos é residente de Combinado – TO e frequentou a escola apenas até o 2º ano do ensino fundamental. Motivado pelo seu pai e seu tio ingressou na Folia e há 49 anos é folião exercendo a função de bastião, sendo um dos veteranos nessa função. Canta na posição da segunda voz. Em seu contexto familiar não teve ninguém que foi folião antes dele e afirma que seus decentes e parentes não irão dar continuidade, quando ele não puder mais acompanhar os giros. Para formação de sua identidade afirma que aprendeu sobre o convívio, o respeito e muitas outras coisas, dizendo ser retribuído por Santos Reis com vida e saúde. Concluindo agradeceu minha iniciativa e empenho em levar o Terno de Foliões pela primeira vez no campus da UFT de Arrais - TO para apresentação final do projeto do PIP – LEPECSE em 2022. “Para mim, foi importante demais, pois eu nunca tinha ido, não sabia como era uma faculdade”. Ao final deixou como mensagem uma gratidão imensa pelo capitão Sr. Jaci Marques e todos os membros.



. Sr. Antônio Carlos dos Santos, conhecido popularmente como Nenzinho, natural de Arinos Minas Gerais, com 45 anos é residente do município de Combinado – TO. Não frequentou a escola e foi motivado pelo seu interesse pessoal e há 15 anos aproximadamente ingressou no Terno de Foliões, tocando a caixa. Em suas raízes familiares não teve nenhum folião antes dele, esclarecendo ainda que seus descendentes não irão dar continuidade à perpetuação desta cultura popular. Na formação de sua identidade a Folia foi primordial para todos os seus aprendizados, deixando um convite e a acolhimento a todas as pessoas que desejam participar desta tradição.



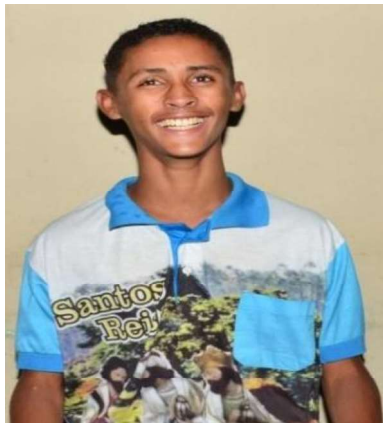
Alessandro Melo Ferreira, natural de Aurora do Tocantins, tem 21 anos e reside no município de Aurora – TO. Com ensino médio completo foi motivado pela devoção em Santos Reis e há cinco anos se tornou um Folião, incentivado pelos seus avôs e o encanto pela devoção. Acompanha os ritos contribuindo com os cuidados e auxílio com os bastiões a colocarem suas máscaras e vestes e também está aprendendo a ser alferes. Em seu contexto familiar não existiu nenhum folião antes dele afirmando ainda que seus descendentes não irão dar prosseguimento a essa tradição. Uma das principais mudanças que relata é o incentivo que o capitão Sr. Jaci Marques vem proporcionando nos últimos tempos, orientando sobre a responsabilidade e o respeito ao sagrado. Em conclusão pede encarecidamente para que a sociedade e os Foliões não deixem a tradição e a cultura popular acabar expressando: “Folia é um grupo de evangelização que na sua simplicidade evangeliza com cânticos e orações. O maior medo que eu tenho do futuro é das Falias acabar, mas com fé em Deus não vai”.



Dione Fernandes, natural de Arraias, Tocantins, com 15 anos de idade é residente do município de Combinado – TO. Frequenta regulamente o 1º ano do ensino médio. Foi motivado pelo gosto cultural e pelos seus tios que ingressou no Terno de Foliões. Há aproximadamente um ano vem atuando como bastião ou bastiana. Em suas raízes já houve outros Foliões como citado anteriormente, seus tios Miguel Fernandes, Deraldo Fernandes e Geraldo Teixeira e também seu avô pioneiro e ex-capitão, Sr. Joaquim Fernandes. Relata que apesar do pouco tempo de convívio com os Foliões observa a escassez do ingresso de novas pessoas. Afirma que: “Entrei para somar”. Na formação de sua identidade expressa que aprendeu valores de ética, moral e respeito e conheceu o significado do que são os ritos da cultura. Deixa como mensagem para quem acessará esse trabalho, o convite para prestigiar os ritos do terno de Foliões.



Nayan Alves da Silva, natural de Campos Belos, Goiás, com 14 anos de idade é residente do município de Combinado – TO. Frequenta regularmente o 9º ano do ensino fundamental. Foi motivado pelo convite do capitão Sr. Jaci Marques e recebe o incentivo de seu pai e familiares. Ingressou no Terno de Foliões há dois anos e atua como bastião ou bastiana. Em seu contexto familiar já teve Foliões antes do seu ingresso. Para formação de sua identidade pessoal afirma que a cada novo dia aprende cada vez mais recebendo o acolhimento de todos os membros. Deixa como mensagem sua gratidão por fazer parte dos Foliões de Combinado – TO.



Tallyson Fernandes, natural de Arraias – TO, com 16 anos é residente do município de Combinado-TO. Frequenta regularmente o 9º ano do ensino fundamental. Ingressou na Folia motivado pelo seu avô Miguel Fernandes, membro do Terno de Foliões e sua avó Josefa Gomes fiel devota desta cultura. Em seu contexto familiar já houve Foliões antes dele, como seu avô Miguel Fernandes e seu bisavó ex-capitão pioneiro, Joaquim Fernandes. Há seis anos assumiu a função de Bastião ou Bastiana e é tocador de caixa. Afirma que essa cultura contribuiu para a formação de sua identidade,

findando suas falas com agradecimento pela oportunidade.



Gabriel Coelho dos Santos, natural de Goiânia, tem 12 anos de idade e é residente do município de Combinado – TO. Frequenta regularmente o 7º ano do ensino fundamental. Ingressou na Folia motivado pelo convite de seus amigos Dione Fernandes e Nayan Alves e há 6 meses se tornou membro do Terno de Foliões assumindo a função de bastião ou bastiana. Em seu berço familiar não teve ninguém que fosse folião antes dele, porém afirma que seus familiares apoiam muito ele seguir nos giros com os Foliões. Sobre a formação da sua identidade afirma que: “Eu primeiramente quero aprender ainda mais a respeitar as pessoas de mais idade, respeitar os moradores das casas que frequentamos”. Ele deseja aprender a cantar e tocar os instrumentos para assim contribuir ainda mais com a perpetuação desta cultura. Esclarece também que a população sempre se alegra com a chegada dos Foliões e dos bastiões. Finaliza suas falas com uma mensagem: “Quem quiser entrar na Folia seja bem-vindo, porque eu já entrei e fui acolhido muito bem, e só vou parar de participar quando eu tiver bem velhinho e não conseguir mais.



João Pedro Mendes de Jesus, natural de Campos Belos, Goiás tem 11 anos de idade e reside no município de Combinado – TO. Frequenta regularmente o 7º ano do ensino fundamental. Ingressou na Folia motivado por seus amigos Gabriel Coelho, Nayan Alves e Dione Fernandes e exerce a função de bastião ou bastiana. Expressa que em sua família já teve membros que foram foliões antes dele e deseja aprender a tocar violão e a cantar. Finaliza suas falas dizendo: “Eu estou me sentindo muito bem e acolhido, eu não sei muito o que falar, ainda sou muito novo estou aprendendo”, mas agradece a oportunidade.

Além dos depoimentos dos membros que participam ativamente do Terno de Foliões, é fundamental lembrar e homenagear aqueles, que mesmo não estando mais presentes fisicamente, deixaram um legado inestimável e de uma determinada forma suas memórias permanecem vivas entre o grupo e na continuidade dessa manifestação cultural. Saudando assim os antigos capitães Afrânio Barbosa, Divino Silau e Joaquim Fernandes e os que serão

expostos nas fotos a seguir e os demais que mesmo sem encontrar registros fotográficos foram pessoas memoráveis.



Sr. Francilino



Sr. Geraldo



Sr. Modesto



Sr. Fiico



Sr. João Vieira



Sr. Jose Maria



Sr. Valdirim



Sr. Bento



Sr. Edivanio



Sr. Lídio



Sr. Jose Buchinha

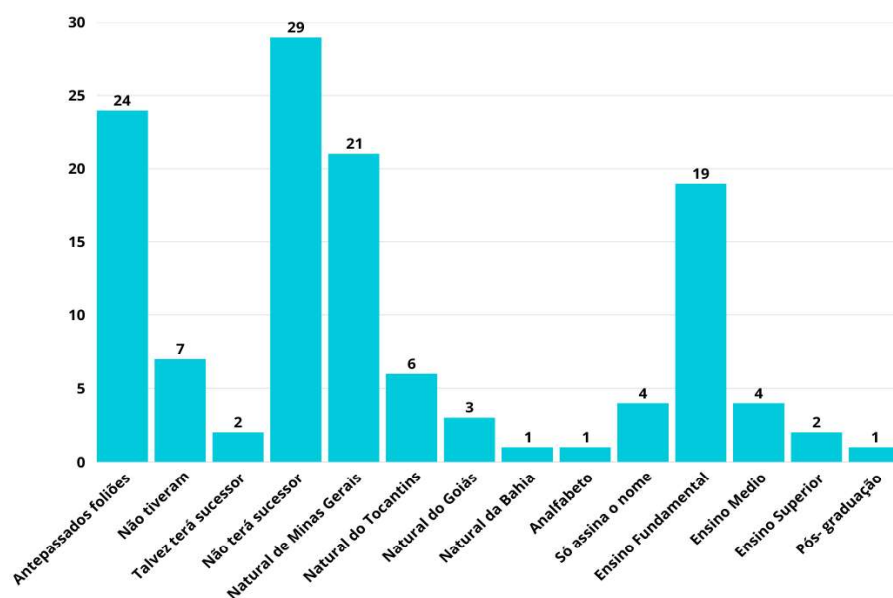


Sr. Jose Rochedo

SÍNTESE GERAL DOS DADOS

Foram entrevistados 31 Foliões dentre eles todos do sexo masculino, com faixa etária entre 11 a 83 anos, acompanhe a seguir o gráfico que esclarecerá algumas informações:

Gráfico 1. Dados gerais do Terno de Foliões



Fonte: Elaborado pela autora, em 03/ 02/ 2025.

Analisando os resultados obtidos dos 31 Foliões, o gráfico mostra que entre os entrevistados 24 Foliões afirmaram que já tiveram antepassados Foliões e apenas sete não tiveram. Ao questionar sobre possíveis sucessores 29 afirmaram que não terão e apenas dois afirmaram que talvez possa ser que seus filhos seguirão a tradição. Sobre a naturalidade 21 Foliões afirmaram ser de Minas Gerais sendo que, 11 são de Brasilândia, e um componente de cada município a seguir: Patos, Felixlândia, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté, Lagoa Formosa, Unaí, Jaguará, João Pinheiro, Arinos e Vazante. Do Tocantins há seis membros sendo quatro de Arraias, um de Combinado e um de Aurora. Do Estado do Goiás tem três membros sendo dois de Campos Belos e um de Goiânia. E apenas um da Bahia, de Cristópolis.

Sobre a escolaridade do Terno de Foliões de Combinado – TO: uma pessoa é analfabeta, quatro pessoas só assinam o nome. Dezenove pessoas têm o ensino fundamental, sendo que: cinco frequentaram apenas até o 2º ano, uma pessoa frequentou até o 3º ano, cinco pessoas frequentaram até o 4º ano, duas frequentaram até o 6º ano, três frequentaram até o 7º ano e três pessoas frequentaram até o 9º. Entre as falas dos entrevistados muitos expressam dificuldade de leitura e escrita e alguns afirmaram que se tivessem um pouco mais de escolaridade poderia ter um desempenho melhor dentro do contexto cultural que participa. No ensino médio há apenas quatro pessoas e no ensino superior duas pessoas, sendo que um deles é pós-graduado.

6. PALAVRAS FINAIS

A pesquisa realizada ao longo deste trabalho buscou compreender a riqueza cultural e religiosa das Folias, dando ênfase a sua relevância para a comunidade que contribuem para que essa tradição permaneça viva, mas também foi possível destacar os desafios e mudanças enfrentados por este Terno de Foliões.

Apesar da forte influência das Folias com a cultura e religiosidade popular, o grupo enfrenta grandes dificuldades devido ao apoio mínimo ou até mesmo falta total dele, vindo de órgãos como o poder público e até mesmo da igreja. Analisando do ponto de vista do poder político, o Terno de Foliões é composto de figuras quase invisíveis, recebendo apenas apoio de transporte ou tendas. Além disso, não recebem nenhum tipo de contribuição para manutenção dessa tradição. No âmbito religioso, embora as manifestações culturais estejam diretamente ligada a fé, o reconhecimento e participação por parte da igreja nem sempre é evidente.

É notório que isso pode ser reflexo de atitudes e ações passadas. No cenário em que vive o Terno de Foliões, após análise de todas as entrevistas, podemos notar que muitos pontos poderiam ser melhorados para assim contribuir em uma maior visibilidade, colaboração e manutenção desta tradição da cultura popular. Exemplo disso é a criação de locais que poderiam guardar como acervo registros históricos desta manifestação cultural. Diante do exposto é fundamental que haja uma maior valorização das Folias para um fortalecimento de vínculos com os membros e a população que são responsáveis pela perpetuação desse movimento religioso.

Por fim, a elaboração deste trabalho possibilitou o conhecimento de minhas verdadeiras raízes, compreendendo os ritos e suas origens, facilitando a compreensão das experiências de cada um dos indivíduos que foi sujeito e objeto dessa pesquisa. Foi muito gratificante observar a riqueza da colheita dos dados durante o período de 2022 a 2025 as lágrimas escorridas pelas faces dos entrevistados ao lembrar o seu percurso histórico e geracional, a pausa na fala e nó na garganta ao imaginarem que após o fim de sua jornada, não haverá outro descendente que vá suprir a sua falta e dar continuidade. A admiração, respeito e confiança que todos depositaram em mim, o interesse que dispuseram a participar, contribuindo desde falas valorosas sobre a cultura até palavras de apoio e agradecimentos pela oportunidade de participar desta pesquisa.

Tudo isso fez com que essas abordagens enriquecessem ainda mais o trabalho, possibilitando a compreensão para além dos significados das Folias, mas na perspectiva dos participantes. Por meio das histórias de vidas relatadas durante as entrevistas, foi possível explorar como as experiências pessoais de cada indivíduo que pertence ao Terno de Foliões foram moldadas, formando assim sua identidade. Isso se deve ao processo de educação genuinamente popular que ocorre nos giros deste Terno, desde os saberes transmitidos oralmente até os valores comunitários, que constituem a identidade de um povo. Pois, como nos ensina Paulo Freire

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo [...], sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 2000).

Que este estudo contribua para ampliar os olhares sobre a importância das Folias e principalmente a criarem iniciativas que fortaleçam sua permanência, servindo ainda de base para trabalhos acadêmicos estudos vindouros, possibilitando a valorização e visibilidade desta tradição cultural que por muito tempo foi esquecida e pela primeira vez na história do município de Combinado – TO ganha voz e vez.

7. REFERÊNCIAS

Abra a porta: cartilha do povo de Deus / [redação e organização da equipe das dioceses de Caratinga, Teófilo Otoni, Divinópolis e Araçuaí; desenhos irmão Zoé]. - 9ª ed. renovada.- São Paulo: Paulus, 1979.

Araujo, Maria Isabel Nazaret; SILVA AQUINO, Sueli. Acesso à literatura brasileira respaldado pela constituição federal. Uma visão multidisciplinar sobre direitos e garantias fundamentais, desafios, reflexões e futuro, p. 74.

Azevedo, Thales de, 1904- **O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social** / Thales de Azevedo. – Salvador : Edufba, 2002.

BÍBLIA ON. **Atos dos apóstolos 2: 1-4**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/atos_dos_apostolos_2/. Acesso em: 22 jan. 2025.

BÍBLIA ON. **Isaías 11: 2-3**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/is/11>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BÍBLIA ON. **Mateus 2: 01-12**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/mateus_2/. Acesso em: 18 jan. 2025.

BÍBLIA ON. **Mateus 2:13-23**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/versiculo/mateus_2_13-23/. Acesso em: 16 jan. 2025.

Brandão, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**.

Cidade Brasil. Disponível em < <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-combinado.html> >. Acesso em 10 de Set. 2024

Combinado. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Combinado>. Acesso em: 27 jan. 2025.

Gonçalves, José Reginaldo Santos; CONTINS, Marcia. Entre o Divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, p. 67-94, 2008.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tupykurumin, 2006.

IBGE GOV. Disponível em < <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/06/28/populacao-de-Combinado-TO-e-de-4-756-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml> > Acesso em 10 de Set 2024

Laraia, Roque de Barros, 1932- 1.331c **Cultura: uni conceito antropológico** / Roque 14.ed. de Barros Laraia. — 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed, 2001.

Laraia, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 23 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Machado, José Henrique Rodrigues. **DEVOÇÃO E FÉ NAS FOLIAS EM MORRINHOS/GO: RESISTÊNCIA NA TRADIÇÃO DO CATOLICISMO POPULAR**. /José Henrique Rodrigues Machado; orientador André Luiz Caes; co-orientador Robson Rodrigues Gomes Filho. -- Morrinhos, 2020. 203 p.

Moreira, Cleumar De Oliveira. **Folia de Santos Reis: uma tradição que educa**. v. 5 n. 1, 2018: Trabalho docente: formação e resistência

Oliveira, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Travessias, v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008.

Silva Garcia, Rafael Marin. **Lá no Céu Canta os Anjo, aqui na Terra Canta Nós: um estudo etnográfico das práticas sócio-musicais dos foliões de reis no Sul de Minas Gerais.** 2018.

Tocantins. Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tocantins>. Acesso em: 27 jan. 2025.

Uberlândia: EDUFU, 2007.

APÊNDICE

Tabela 3. Organização e coleta de dados do Terno de Foliões

Nome do folião	Foto individual Ano	Entrevista semi-estruturada Presencial / Online via whatsApp ou google forms	Composição na companhia
Miguel Fernandes	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis / Divino Espírito Santo
Lucas	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Jose Moreno	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 13 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Jaci	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 18 / 01 / 2025	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Oscar	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Geraldo Fernandes	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Antonio Carocha	Coletado 2022	Coletada via WhatsApp 18/ 01 / 2025	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Adirlei	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 09 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Diogo	Coletado 2022	23 / 11 / 2024	Santos Reis
Darilson	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 20 / 12 /2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Alexandre	Coletado 2022	Coletada via google forms 08 / 12 / 2024	Santos Reis
Robertinho	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 10 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Valdivino	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Chico	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Nego	Coletado 2022	Coletado Pessoalmente 08/12/2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Deraldo Fernandes	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 30 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Jose Jacare	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo

João Carreiro	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Biu	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Messias	Coletado 2022	Coletada via whatsApp 11 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Vando	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 09 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Zacaria	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Geraldinho DF	Coletado 2022	Coletada via whatsApp 10 / 11 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Vicente Pinto	Coletado 2022	Coletada pessoalmente 09/ 12 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Logino	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 26 / 10 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Naian	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 09 / 11 / 2024	Santos Reis
Nenzim	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 15 / 12 / 2024	Santos Reis/ Divino Espírito Santo
Dione	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 09 / 11 / 2024	Santos Reis
Gabriel	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 10 / 11 / 2024	Santos Reis
João Pedro	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 10 / 11 / 2024	Santos Reis
Tallyson	Coletado 2024	Coletada pessoalmente 15 / 12 / 2024	Santos Reis

Fonte: Elaborada pela autora em 06 /05/2024

Tabela 4. Perguntas da entrevista para os Foliões

Nº	Pergunta	Categoria
1	Qual seu nome completo?	Conhecimento individual
2	Qual é o local de seu nascimento?	Conhecimento individual
3	Qual sua idade?	Conhecimento individual
4	Qual o município que mora J?	Conhecimento individual
5	Qual seu grau de escolaridade? Na opinião sua escolaridade impacta no seu contexto cultural?	Conhecimento individual
6	O que te motivou a ingressar na Folia?	Tradição cultural
7	E em média quantos anos que se tornou um folião?	Tradição cultural
8	Canta ou toca algum instrumento, se sim qual sua posição e instrumento?	Tradição cultural
9	- No seu contexto familiar (como pais, irmãos, tios) existe alguém que já era folião antes de você ?	Tradição cultural
10	Os seus descendentes (Filhos, netos...) então seguindo esta tradição cultural?	Tradição cultural
11	Já observou alguma diferença entre como eram as Foliás antigamente para as Foliás atuais, se sim, quais?	Tradição cultural
12	No seu ponto de vista quais os desafios encontrados para que essa tradição continue, e o que você acha que pode ser feito para que essa cultura permaneça viva?	Desafios e preservação
13	O que essa cultura contribuiu para a formação de sua identidade?	Identidade cultural
14	Como você vê a importância da Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo na vida da população combinadense, e em outros municípios e estados ?	Relevância cultural
15	Deseja deixar alguma mensagem para as gerações futuras, ou acrescentar mais alguma informação?	Mensagem final

Fonte: Elaborada pela autora em 03 / 02 / 2025.

Tabela 5. Perguntas para o capitão responsável pelo o Terno de Foliões Sr kauany

Nº	Pergunta	Categoria
1	Qual seu nome completo?	Conhecimento individual
2	Qual é o local de seu nascimento?	Conhecimento individual
3	Qual sua idade?	Conhecimento individual
4	Qual o município que reside no ano de 2025?	Conhecimento individual
5	Qual o seu estado civil?	Conhecimento individual
6	Qual seu grau de escolaridade? Na opinião sua escolaridade impacta no seu contexto cultural?	Tradição cultural
7	O que te motivou a ingressar na Folia?	Tradição cultural
8	Em média com quantos anos se tornou um folião?	Tradição cultural
9	No seu contexto familiar (como pais, irmãos, tios) existe alguém que já era folião antes do senhor?	Tradição cultural
10	Os seus descendentes (como filhos, netos...) então seguindo esta tradição cultural?	Tradição cultural

11	O Sr. toca algum instrumento?	Tradição cultural
12	O Sr. canta? Qual a sua função no Terno de Foliões?	Tradição cultural
13	Quem lhe ensinou a ser um capitão? E o que em sua vida mudou após assumir esse cargo?	Liderança e mudança
14	Depois que se tornou um capitão quais foram as principais mudanças que propôs a seu Terno de Foliões?	Liderança e mudanças
15	Quais podem ser consideradas as maiores dificuldades que o seu Terno de Foliões de Foliões enfrenta no ano de 2025 para manter essa tradição cultural viva?	Desafios e preservação
16	O Sr já observou algumas alterações sociais nos rituais como, por exemplo, nos cânticos, organização do grupo, ou receptividade da comunidade?	Mudanças e adaptações
17	No seu ponto de vista a Folia sofreu alguma influência da tecnologia ou das redes sociais? Considera isso positivo ou negativo?	Mudanças e adaptações
18	Quais são as estratégias que o grupo utiliza para atrair novos membros?	Recrutamento e continuidade
19	O Sr. já observou o que tem motivado ou desmotivado os jovens a participarem da Folia?	Recrutamento e continuidade
20	O que essa cultura contribuiu para a formação de sua identidade?	Identidade cultural
21	Como o Sr. vê a importância da Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo na vida da população Combinadense, e em outros municípios e estados?	Relevância cultural
22	Como o Sr. imagina o futuro da Folia? Acredita que pode ter algum plano ou ideia que vá contribuir positivamente para a sua continuidade?	Futuro da Folia
23	Como o Sr. descreve o seu Terno de Foliões de Foliões, deseja acrescentar mais alguma informação?	Mensagem final

Fonte: Elaborada pela autora em 03 /02/2025

ANEXO

É válido ressaltar que o presente trabalho buscou explorar e documentar a identidade de cada integrante do Terno de Foliões, evidenciando suas experiências de vida por meio de autobiografias e registros fotográficos do terno de foliões que em 2025 conduzem essas tradições e em memória aos demais. Cada narrativa e imagem aqui apresentadas foi coletada com total consentimento dos participantes e outros membros familiares, garantindo respeito à privacidade e à história de cada um. Para formalizar essa autorização, a seguir terá os termos de concordância assinado por dois membros representantes do grupo. Portanto, esse TCC não expôs apenas retratos, mas também fragmentos significativos das trajetórias individuais que compõem a riqueza cultural e humana do Terno de Foliões de Combinado-TO.

Figura 41. Termos

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada **Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins: Contribuições e desafios da cultura popular na formação da identidade de um povo**, cujo objetivo central é discutir acerca das manifestações culturais das Folias do município de Combinado, abordando as contribuições da cultura popular na formação da identidade, enfatizando os desafios que permeiam e que possibilitam a perpetuação da cultura local por meio de diálogos possíveis entre a educação formal e a educação popular. Coihendo essas informações por meio de Entrevista.

Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo neste Terno de Foliões. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas com os participantes e consultas às anotações, realizadas pela pesquisadora. Todos os envolvidos estão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto o responsável pelo Terno de Foliões poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n.196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos a dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade da pesquisadora assistente e após cinco anos será destruído.

Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação. Agradecemos a colaboração desse Terno de Foliões para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Documento assinado digitalmente
 gov.br KAUANY APARECIDA DA SILVA MARQUES
 Data: 03/02/2025 16:54:56-0300
 Pesquisadora: Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Concordamos em participar do presente estudo.

Responsável pelo o Terno de Foliões: *JACI MARQUES DE OLIVEIRA*
 2º Responsável: *Darlan Pereira dos Santos*

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CS O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **Folia de Santos Reis e Divino Espírito Santo de Combinado Tocantins: Contribuições e desafios da cultura popular na formação da identidade de um povo** que tem como objetivo central discutir acerca das manifestações culturais das Folias do município de Combinado, abordando as contribuições da cultura popular na formação da identidade, enfatizando os desafios que permeiam e que possibilitam a perpetuação da cultura local por meio de diálogos possíveis entre a educação formal e a educação popular.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre educação popular e cultura.

A pesquisa tem término previsto para Fevereiro de 2025. Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou se permitir será divulgado o seu nome e o nome dos demais integrantes do Terno de Foliões no decorrer da escrita do trabalho. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade da pesquisadora e após cinco anos será destruído. Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o senhor juntamente com seus Foliões, poderão se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com o Terno de Foliões.

Sua participação consistirá em autorizar a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao tema citado acima. Informamos ainda que o senhor não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, ou se permitir a divulgação de sua identidade e do Terno de Foliões a participação no projeto não apresentará riscos aos envolvidos.

O benefício relacionado à sua participação e do Terno de Foliões será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação popular. O senhor receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFTI campus de Arraias, para que o senhor possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Dados da pesquisadora e orientadora.

Pesquisadora: Kauany Aparecida Da Silva Marques

E-mail: Kauany.marques@mail.uft.edu.br

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa

E-mail: alinefagner@mail.uft.edu.br

gov.br

Documento assinado digitalmente
KAUANY APARECIDA DA SILVA MARQUES
Data: 03/02/2025 16:53:11-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura Pesquisadora

Permitir a divulgação de sua identidade e do Terno de Foliões: Sim () Não

1º Responsável pelo o Terno de Foliões: JACI MARQUES DE OLIVEIRA

2º Responsável: Paulson Cruz do Barros?

Arraias - TO, 25 de Outubro de 2024.